

# Jornalistas & Cia

Edição 1.092

8 a 14 de março de 2017

## As opiniões das +Premiadas de 2016

Jornalistas&Cia tem se dedicado ao longo dos últimos anos a acompanhar o intenso movimento de premiações jornalísticas no Brasil e as ramificações internacionais, quando há brasileiros reconhecidos. E tem sido uma grande alegria ver as mulheres aparecendo de forma relevante nessas premiações e, em consequência, figurando com destaque nos rankings dos +Premiados da Imprensa que Jornalistas&Cia realiza desde 2011.

Em função disso, decidimos fazer neste *Dia Internacional da Mulher* uma homenagem às dez mais premiadas jornalistas de 2016, mostrando quem são, o que pensam, como veem o futuro de nossa atividade e as opiniões delas sobre outras questões relevantes. Reproduzimos nas próximas páginas os depoimentos de **Ana Aranha** (Repórter Brasil), **Cristiane Barbieri** (Repórteres sem Fronteiras), **Eliane Brum** (El País), **Júlia Pittthan** (Diário Catarinense), **Leandra Peres** (ex-Valor Econômico e atualmente na Petrobras), **Luciana Garbin** (Estadão), **Márcia Foletto** (O Globo), **Miriam Leitão** (Grupo Globo), **Natália Florentino** (Record TV) e **Natália Viana** (Agência Pública). Confira os perfis delas nos links para o Portal dos Jornalistas.



## Ilmar Franco deixa O Globo, em Brasília, e Lydia Medeiros assume o Panorama Político

■ Responsável por algumas das principais coberturas do poder político na Capital Federal, **Ilmar Franco**, que estava há 17 anos em O Globo, dez dos quais na coluna *Panorama Político*, uma das mais prestigiadas do jornalismo brasilei-

ro, deixou o jornal em 16 de fevereiro. A coluna é publicada na página 2, e o *blog*, de mesmo nome, é veiculado na edição *online*. Segundo o diretor de Redação **Ascânio Seleme**, **Lydia Medeiros**, também colunista de O Globo, assume a

coluna na próxima terça-feira (14/3): "A coluna terá algumas mudanças, Será mais leve, mais amigável e de leitura mais fácil. Mas continuará tratando de Política". Lydia contará com o apoio de **Amanda Almeida**, que já vinha atuando por lá.

► A J&Cia, Ilmar disse que não falaria do assunto, mas afirmou não ter do que reclamar: "Se tivesse não trabalharia lá por 17 anos. Cabe à direção da publicação definir com quem quer contar. E quanto a isso não há o que se possa questionar".

## Geração dos 30 ganha protagonismo (ainda maior) na Folha

■ A Folha de S.Paulo anunciou nessa terça-feira (7/3) três mudanças estratégicas em postos de relevância do jornal: as nomeações de **Daniela Lima**, para o cargo de editora do Painel; de **Giuliana Vallone**, para o de secretária assistente de Redação da área de Edição; e de **Matheus Magenta**, para o de editor do núcleo de Cultura, com **Ivan Finotti** incorporando-se à equipe de repórteres da Secretaria de Redação. São mudanças que dão

continuidade ao movimento de promover uma nova geração, a sub-40, a posições chave dentro do jornal, como de tempos em tempos a empresa faz, apostando em novos nomes, sem prejuízo de profissionais mais experientes em funções igualmente estratégicas. ► As mudanças anunciadas estão todas dentro dessa linha: Daniela e Matheus têm 31 anos e Giuliana, 30. Eles se juntam ao novo diretor da sucursal de Brasília, **Leandro Colon**, que tem 36; ao secretário

de Redação **Roberto Dias**, que assumiu no ano passado e tem 38, sendo um dos braços direitos do editor executivo **Sérgio Dávila** (o outro é o **Vinícius Mota**, ambos ex-trainees do jornal); e a **Uirá Machado**, que acaba de assumir a Ilustríssima e tem 31. ► No caso da Giuliana, vale ressaltar que ela ficou em evidência por ter sido *baleada perto do olho*, com bala de borracha, pela PM, quando cobria os protestos de junho de 2013. Virou personagem

até de um documentário da própria Folha, em julho de 2013, feito por **João Wainer**. Agora, vai editar a mesma Primeira Página que um dia trouxe a *foto dela ferida*.

**fsbpesquisa**Pesquisa para  
comunicação  
de resultado

fsb.com.br

## Luciano Suassuna é o novo secretário de Imprensa da Presidência da República

■ **Luciano Suassuna** assumiu em 6/3 a Secretaria de Imprensa da Presidência da República, em substituição a **Douglas De Felice**, que ocupou o cargo até o final de fevereiro. De Felice, que disse estar negociando sua saída desde o início do ano por motivos pessoais, começará, provavelmente a partir da próxima semana, a assessorar o presidente nacional do Sebrae Guilherme Afif Domingos. ► Suassuna é paraibano, graduado em Jornalismo e em Cinema, Rádio e TV pela UnB. Começou como repórter do Correio Brasileiro, em 1985. Agora, na mesma Brasília em que se formou e começou no Jornalismo, assume

um dos mais importantes cargos de comunicação do País, com a responsabilidade de pilotar o relacionamento do Governo Federal com a imprensa regional, nacional e internacional, reportando-se ao Secretário de Comunicação **Márcio de Freitas**. Seu desafio será o de construir uma agenda positiva junto à mídia, priorizando os temas de maior impacto e interesse do governo, sobretudo as reformas em andamento e as conquistas que começam a dar o ar da graça na economia, em que pesem os números desastrosos de encolhimento do PIB divulgados nesse início de semana pelo IBGE. ► Ele vem de uma curta tempora-

da como secretário de Imprensa do Governo do DF, cargo em que ficou por volta de oito meses, e leva consigo para o Governo Federal uma bagagem das mais consistentes, que inclui passagens por campanhas eleitorais (Alexandre Padilha, ao Governo do Estado de São Paulo, pelo PT), direção de Conteúdo (iG), direção adjunta de Jornalismo (revista IstoÉ e demais publicações da Editora Três), jornada como correspondente internacional em Paris (Zero Hora). Foi vencedor de dois *Esso* e publicou três livros: *O repórter e o poder: Uma autobiografia* (Alegro, 1999), com **Fernando Bardawil**; *Como*

*Fernando Henrique foi eleito presidente* (Contexto, 1994), com **Luiz Antônio Novaes**; e *Os fantasmas da Casa da Dinda* (também Contexto 1992), com **Luís Costa Pinto**, que venceu o *Jabuti de Melhor Livro-Reportagem*.

► A experiência e o amplo relacionamento construído nesses mais de 30 anos de carreira serão agora colocados à prova, num governo até certo ponto de transição e que, se de um lado começa a colher frutos na economia, ainda sofre profundamente com a questão política, sobretudo tendo o fantasma da *Lava Jato* nos seus calcanhares.

## Jeffrey Sharlach abrirá o 20º Congresso Mega Brasil

■ **Jeffrey Sharlach**, *chairman* e fundador da Jeffrey Group, e também professor associado de Management Communication na Universidade de Nova York, confirmou presença e fará a conferência de abertura do 20º Congresso Mega Brasil de Comunicação, Inovação e Estratégias Corporativas. E, alinhado com a temática e o espírito do evento, vai se debruçar sobre *A necessidade de uma abordagem inovadora na comunicação corporativa*, título de sua apresentação. Nela, vai dar a sua visão sobre como a função da comunicação corporativa cresceu ao longo do último século

em sintonia com o crescimento das grandes mídias. "Agora", diz ele, "num momento em que nos encontramos nos primeiros estágios de um mundo pós-mídia de massa, uma comunicação inovadora com múltiplos stakeholders nunca foi tão crítica para o sucesso de um negócio". Na apresentação como *keynote speaker*, Jeffrey abordará a necessidade de inovação nos programas de comunicação corporativa para atingir diferentes pontos de contato das empresas com seus públicos, como serviço ao cliente, recursos humanos e engajamento de comunidades, em aditamento

aos canais mais tradicionais, já de todos conhecido. ► Essa é a segunda participação do executivo no evento da Mega Brasil, ele que fez uma das conferências internacionais, poucos meses após ter aberto, no País, a filial de sua empresa, que viria a se transformar na maior operação da organização na América Latina, atualmente sob a liderança de **Rodrigo Pinotti**. A apresentação contará com tradução simultânea e será realizada no dia 23/5, às 9h15, logo após o lançamento da edição 2017 do *Anuário da Comunicação Corporativa*, e antecedendo a Arena da Inovação, painel que

este ano vai se debruçar sobre *A criação do Vale do Silício brasileiro*. ► As inscrições para o Congresso Mega Brasil estão abertas e podem ser feitas diretamente pelo site [www.megabrasil.com.br/eventos](http://www.megabrasil.com.br/eventos). Outras informações pelo 11-5576-5600.

**CURSOS  
ABERJE 2017**

CLIQUE E SAIBA MAIS

## Dia Internacional da Mulher



Cristiane Barbieri



Leandra Peres



Júlia Pitthan



Ana Aranha



Luciana Garbin



Márcia Foletto



Eliane Brum



Natália Viana



Míriam Leitão



Natália Florentino

Elas têm uma carreira vitoriosa, mas em 2016 foram ainda mais vitoriosas, conquistando os vários prêmios que as levaram a ficar entre as dez mais premiadas jornalistas do ano, fruto de talento, dedicação e paixão pela profissão que abraçaram. A elas, *Jornalistas&Cia* formulou 11 perguntas, que estão respondidas nas próximas páginas. Optamos, na edição, por agrupar as respostas após as perguntas para dar maior dinamismo à leitura e para que os leitores possam comparar o que elas pensam do Jornalismo e como analisam o trabalho que os jornalistas realizam atualmente no País. É a nossa homenagem às mulheres, no seu Dia Internacional.

### Qual foi a reportagem ou trabalho jornalístico que mais lhe foi gratificante? E por quê?

#### ANA ARANHA

O ponto alto do ofício de jornalista, para mim, sempre foi o de mergulhar em realidades diferentes e garimpar histórias. Fico feliz de lembrar das pessoas que conheci e que confiaram em mim. Algumas me deram proteção em situações de risco porque acreditaram no sentido do que eu estava fazendo, outras se arriscaram para dar uma entrevista. O que me move é a busca por pessoas que têm o que contar, a maior satisfação é encontrá-las.

#### CRISTIANE BARBIERI

Com tantos quilômetros percorridos, tive muitas oportunidades e desafios sensacionais. Para ficar no quesito reportagem, a mais gratificante talvez tenha sido *Os filhos do Bolsa Família*, publicada em *Época Negócios*. As histórias que vi, no interior do País, foram todas muito fortes. Durante a apuração, eu saía de cada uma das casas das mães do programa com um nó no peito. Mesmo que estivesse fazendo 40 graus no interior do Maranhão, meus braços ficavam arrepiados. Era uma mistura de miséria com esperança que me quebrou. Pode parecer pouco profissional, mas, mesmo já tendo visto muita coisa pesada, pela primeira vez tive vontade de levar os entrevistados para casa – e cuidar deles. É impossível ficar indiferente num país tão desigual. A meu favor, depois que a matéria foi publicada pouco antes das eleições de 2014, fui xingada e elogiada por petistas e coxinhas, acho que na mesma proporção. Também fiz o óbvio ao ignorar, no início da apuração, um pacote de personagens prontinhos e bem-sucedidos que me foi oferecido pelo ministério correspondente, quando pedi a lista das cidades mais dependentes do Bolsa Família a serem visitadas (e que só chegou depois da reportagem estar fechada). Quem está na pressa do fechamento e nas redações minúsculas de hoje sabe a armadilha que ofertas como essa podem ser. Acho que consegui contar bem o que vi porque, com essa reportagem, ganhei meu maior orgulho: o prêmio *Vladimir Herzog* na categoria revistas, em 2015. Agora, o que eu gostaria mesmo de dizer é que, por conta dela, a situação das famílias hoje é outra. Mas não é.

#### JÚLIA PITTHAN

O caderno *Nós* nasceu em outubro de 2016 e, desde então, ele nos tem proporcionado muito orgulho. É um suplemento que nasceu durante o reposicionamento do *Diário Catarinense* nos seus 30 anos, para abrir um espaço para a análise em profundidade, qualidade gráfica e, principalmente, reportagens de fôlego. Não à toa, o caderno conquistou os principais reconhecimentos externos que recebemos no ano que passou. Como o nome diz, ele é fruto de um trabalho coletivo. Os repórteres

Ângela Bastos e Emerson Gasperin assinam os textos que tiveram os principais prêmios da publicação, mas há colaboração da equipe do DC em excelentes trabalhos que também foram premiados. O time fixo conta ainda com a editora de arte e *design* do DC **Aline Fialho** e do editor de Fotografia **Ricardo Wolfenbüttel**. Como editora do conteúdo, minha maior preocupação é garantir que tenhamos faro e tempo para apostar em boas histórias. Afinal, jornalismo de qualidade depende disso. É um trabalho contínuo, que nos desafia a cada semana e, por tudo isso, é muito gratificante.

#### LEANDRA PERES

Acredito que o trabalho jornalístico é um acúmulo de experiências que nos vão tornando mais capazes ao longo das nossas carreiras. Dessa forma, participar de coberturas como a desvalorização cambial de 1999, a renegociação das dívidas estaduais, a crise de energia, privatizações e a crise econômica mundial mais recente, que se desenhou na forma da nova matriz macroeconômica no Brasil etc., foram todos momentos que ajudaram muito na minha formação. Mas se tiver que individualizar uma única matéria, citaria *O aviso foi dado, pedalar faz mal*, publicada em dezembro de 2015 no *Valor Econômico*. Eu vejo a matéria como o resultado de um esforço longo e detalhado de apuração que foi pessoalmente muito recompensador. Mas especialmente como uma reportagem que foi capaz de esclarecer um período importante da história recente do País e que contribuiu para a discussão econômica.

#### LUCIANA GARBIN

Felizmente tive a sorte de fazer vários trabalhos gratificantes. Nos últimos meses, destacaria *A redescoberta de Santos Dumont*, que, além de caderno e especial multimídia no *Estadão*, deu origem a um livro infantil e a um convite para fazer curadoria de uma exposição sobre o inventor. Pessoalmente, também teve importância para mim por ter sido o primeiro especial que fiz na volta da licença-maternidade, quando ainda estava buscando o equilíbrio entre vida profissional e vida de mãe de gêmeos.

#### MÁRCIA FOLETTTO

Não é primeira página, não é prêmio. O mais gratificante para mim como jornalista é quando uma reportagem ou uma imagem contribui para uma transformação positiva, por menor que seja. Em 1994, fui cobrir uma das fases da *Operação Rio*, quando o Exército ocupou favelas do Rio de Janeiro no governo Marcelo Alencar. Estava na entrada do Santa Marta, em Botafogo, e os soldados revistavam todas as pessoas que entravam e saíam da comunidade. No final da tarde, fotografei um grupo de crianças que



voltava da escola com as mãos encostadas na parede sendo revistas por soldados armados com fuzis. A fotografia foi publicada na capa de O Globo e teve uma imensa repercussão. No dia seguinte, o Governo Federal mandou suspender toda e qualquer revista em crianças. Isso aconteceu há mais de duas décadas, mas o curioso é que esta imagem hoje às vezes circula nas redes sociais como sendo atual...

**MIRIAM LEITÃO**

Gratificante tem sido toda a vida de jornalista. Isso não significa que é fácil. É uma carreira difícil de ser trilhada para homens e mulheres. Para a mulher da minha geração os obstáculos foram imensos. Posso escolher uma reportagem e dizer que ela foi a melhor que fiz, mas vou ficar pensando nas que não incluí. O jornalismo como um todo é a profissão que sempre quis seguir. Isso gratifica.

**NATÁLIA FLORENTINO**

Espero não ser mal interpretada ao falar que me sinto grata em contar uma história de pobreza e fome. Ao contrário! Essas são as com que mais me envolvo e sofro trabalhando, ao expor uma realidade que não gostaria que existisse. Nessa temática, um dos trabalhos de que mais me sinto orgulhosa de ter contribuído foi o documentário *A estrada da fome*, que contou o drama de famílias que vivem abaixo da linha da pobreza no interior do Maranhão. Conhecemos famílias que não tinham nada para comer, ou tinham – no máximo – farinha úmida para tapear a fome. Vendo a situação deplorável em que vivem essas pessoas e sabendo que o Maranhão está entre os estados mais corruptos do Brasil, não há ilha de edição que distancie o sentimento de indignação!

O saldo positivo é que, ao mostrar essa realidade, conseguimos mobilizar uma campanha de arrecadação de alimentos e roupas, que foram enviadas – em mais de um caminhão – aos moradores da cidade de Belágua e minimizar momentaneamente o sofrimento daquelas famílias.

**NATÁLIA VIANA**

Foram muitas! Eu amo fazer reportagem, amo mergulhar em um assunto denso, amo escrever, então são muitas pra lembrar. Acho que a reportagem *São Gabriel e seus demônios*, que ganhou o *Prêmio Gabriel García Marquez*, foi uma das mais especiais, porque mergulhei muito intensamente na história dos suicídios indígenas.

Foi uma reportagem que mudou a minha percepção do mundo, do ser humano e do Brasil. Não é à toa, né? Encontrar profundamente as nações indígenas brasileiras, ouvi-las, é muito forte. Também gosto muito da série *O bispo e seus tubarões*, sobre o impeachment de Lugo no Paraguai – quando escrevi, em 2012, jamais esperava que fosse ser o preconizador de um impeachment no Brasil. Os especiais transmídia que estamos fazendo agora na Agência Pública, cujo foco é experimentação e inovação na maneira de contar histórias, também têm me trazido muita alegria, porque juntamos jornalistas, artistas e desenvolvedores para resolver uma tarefa complexa. Dois resultados foram os especiais *Transmídia 100* e *Vigilância*. Mas eu me lembro tanto de cada uma das reportagens que escrevi, me lembro dos cheiros, dos momentos de surpresa, dos momentos de reviravolta – não esqueço por exemplo de uma das primeiras, ainda na Caros Amigos, na qual passei um mês trabalhando em subempregos em São Paulo, conhecendo histórias incríveis. São muitas e amo todas.



O seu trabalho jornalístico tem alguma fonte de inspiração?

**ANA ARANHA**

As reportagens de **Eliane Brum** foram pedras fundamentais, pelo seu olhar rico, seu texto preciso e sua ética com os entrevistados. **Joseph Mitchell**, pela entrega tão absoluta ao ofício de observar que nila2015se deixou consumir pela última história. E **Audálio Dantas**, por seu compromisso e coragem com as pautas sociais e pela elegância de seus textos. Por algum tempo tive como hábito ler uma reportagem dele sempre que ia começar a escrever um texto novo.

**CRISTIANE BARBIERI**

Já que esta edição do Jornalistas&Cia homenageia mulheres, vou falar dos meus exemplos femininos no jornalismo impresso, a área na qual mais atuei. **Dorrit Harazim**, é claro (*O instante certo*, lançado no ano passado, é simplesmente espetacular. Quem gosta do que fazemos tem de ler), com sua seriedade e rigidez na apuração e pelo texto primoroso. As mestras sempre admiradas **Cida Damasco**, **Sueli Caldas** e **Elvira Lobato**, incansáveis e mais do que talentosas. **Malu Gaspar**,



**Consuelo Dieguez**, **Daniela Pinheiro** e **Julia Duailibi**, as meninas da piauí, que fazem um trabalho para lá de consistente em campos nos quais as barreiras da apuração são difíceis de transpor. Já sendo injusta por causa das muitas jornalistas excelentes do Valor, mas **Vanessa Adachi** e **Graziela Valenti** dão show. Porque fazer reportagem especial e com tempo é uma coisa. Mas cobrir o dia a dia com qualidade e profundidade não é para qualquer um. No digital, que adoro, **Mariana Castro**, do F451, está empreendendo, se reinventando e fazendo bonito. Também tive muitos chefes inspiradores, com quem construí grandes parcerias e aprendi o pouco que sei. Tristemente, entre eles só houve uma mulher: a querida **Célia Chaim**. Dá o que pensar, né?

**JÚLIA PITTHAN**

O jornalismo existe quando provoca reflexão. Isso acontece quando revelamos desigualdades, mazelas, desmandos. E também quando jogamos luz sobre algum trabalho bem-feito, belas histórias humanas ou compartilhamos uma visão crítica sobre o mundo que nos cerca. É isso que perseguimos e isso que nos inspira. Provocar reflexão e ajudar a sociedade a enxergar e entender melhor o mundo em que vive.

**LEANDRA PERES**

Tem: a crença de que informação completa, de qualidade e bem apurada é essencial para qualquer democracia.

**LUCIANA GARBIN**

Tem várias fontes: das pessoas que encontro nas ruas às coisas que leio nas redes sociais.

**MÁRCIA FOLETTO**

Quando comecei a Faculdade de Jornalismo, em Santa Maria (RS), no final dos anos 1980, e comecei a fotografar, costumava comprar o Jornal do Brasil de domingo, que chegava na cidade só na segunda-feira. Me encantava o tamanho e a qualidade das fotografias publicadas, que tinham a assinatura de nomes como **Rogério Reis** e **Evandro Teixeira**. Queria seguir esse caminho. Nesse período pré-internet era muito difícil acompanhar o trabalho de fotógrafos mundo afora, então fui construindo minhas referências visuais com as grandes reportagens das revistas e jornais do Brasil. Também fui percebendo que o nosso repertório vai sendo construído com muita observação, leitura e contato direto com as pessoas. Isso é o que me inspira. Conversar, ver e sentir com o outro, compartilhar os momentos com os personagens e suas histórias.

**MIRIAM LEITÃO**

Tenho sim. Mas eles não estão apenas na história do jornalismo. A cada dia vejo uma matéria que gostaria de ter feito, ou algum trabalho que admiro, de colegas de qualquer idade, inclusive os mais jovens que eu. Agora, quase todo mundo é mais jovem do que eu.

**NATÁLIA FLORENTINO**

Muitas vezes, nossa profissão nos obriga a contar histórias que nem sempre gostaríamos. Mas saber que ao mostrá-las podemos contribuir para mudar uma situação, reverter injustiças ou esclarecer pensamentos é o que me inspira.

**NATÁLIA VIANA**

Tem, claro. Sempre há mestres que ensinam por onde a gente deve ir, acho que o jornalismo é uma profissão que depende muito da transmissão desses ensinamentos e do compromisso com o jornalismo. O **Sérgio de Souza**, um dos fundadores da Realidade, claro, foi o meu primeiro grande mestre. Aprendi muito com o **Julian Assange**, com o **Gavin MacFadyen** – que faleceu no ano passado –, fundador do Center for Investigative Journalism, em Londres, onde comecei a entender o que era jornalismo sem fins de lucro. E a **Marina Amaral**, que hoje é minha parceira na Pública, e também diretora junto comigo: quando a conheci eu era estagiária e ela era dona da Caros Amigos, uma jornalista completa, fervorosa, admirável, que continua me ensinando muito.

**ANA ARANHA**

Acho que a força da nossa profissão está nos repórteres e editores que conseguem ir além da agenda, que apostam em histórias relevantes, surpreendentes, de interesse público. Nossa fraqueza é a velha engrenagem dos veículos de comunicação, engessada na repetição de um mesmo discurso que representa poucos. Isso no Brasil e em qualquer outro país.

**CRISTIANE BARBIERI**

A formação dos repórteres de primeira linha da minha área, o jornalismo econômico, é acima da média. Cresci com uma turma em que muitos foram estudar nas melhores escolas para se aprimorar, entender conceitos, questionar fontes, explicar bem o que acontece. Por outro lado, há uma série de iniciativas surgindo no mundo digital, com gente nova testando formatos e narrativas que são muito bacanas e ousadas. Seria fantástico juntar a ponta de conhecimento, perdida com o enxugamento das redações, ao novo mundo do jornalismo. Mas é algo que simplesmente não creio que vá acontecer. Aí mora nossa fraqueza: o que sobrou na mídia impressa tradicional é de uma pobreza indigna. Olhar os maiores jornais do País num fim de semana e ver uma (!) página por editoria, que é claro não faz a menor diferença, só faz aumentar a vontade de cancelar a assinatura. O monte de opinião oferecida em troca nem de longe substitui boas reportagens e, com isso, a leitura deixa de ser obrigatória, inviabilizando ainda mais o modelo de negócios.

**JÚLIA PITTHAN**

O melhor do jornalismo brasileiro, para mim, ainda é o jornalista brasileiro. As redações todas lidam com cenários de enxugamento e redução de quadros. As tecnologias não param de se renovar com velocidade e toda inovação chega com o prenúncio de que veio sepultar de vez o nosso trabalho. Ainda assim, as equipes se desdobram para levar informação, fazer reportagem, ter boas ideias, se reinventar. Não é sempre que conseguimos isso; muitas vezes vamos para casa frustrados. Mas quando é possível colocar na rua uma reportagem que revela algum desmando, incomoda um político que se sente protegido pelo poder, denuncia algum abuso ou leva à reflexão, entendemos por que, afinal de contas, estamos todos os dias ali.

**LEANDRA PERES**

O jornalismo brasileiro é dinâmico, é forte e, na minha avaliação, capaz de contribuir para o debate democrático. Diria que temos que avançar,

assim como o resto do mundo, num modelo de negócios que permita rentabilidade no mundo *online*.

**LUCIANA GARBIN**

O jornalismo tem funções essenciais para um país democrático. Entre elas, destacaria a cobertura de poder, a garimpagem dos assuntos relevantes para a sociedade em meio a uma avalanche de informações na era digital e a reflexão diária sobre o impacto desses temas na vida dos leitores. Infelizmente, nem sempre o jornalismo de qualidade consegue chegar a todas as pessoas.

**MÁRCIA FOLETTO**

Acho que o mais expressivo no jornalismo brasileiro são os profissionais. Jornalistas que são capazes de, com poucos recursos e nenhuma produção ou investimento, produzir excelentes reportagens ou mesmo importantes denúncias. Trabalho há muitos anos na imprensa tradicional e vejo muitos repórteres e fotógrafos se entregando de corpo e alma na tarefa de contar histórias. Esses profissionais desafiam a falta de tempo e estrutura. Como fraqueza, temos justamente a falta de investimento em grandes reportagens.

**MIRIAM LEITÃO**

O jornalismo brasileiro tem excelente qualidade. Cobriu com coragem a luta contra a ditadura, com eficiência técnica o combate à inflação, e vem exibindo muita competência, e capacidade de antecipação, na cobertura dos escândalos de corrupção. Mas precisa ser mais nacional, representar o País como um todo. Houve um tempo em que cada jornal tinha correspondentes ou sucursais em outros estados. Hoje mandam-se enviados especiais. Isso é um retrocesso.

**NATÁLIA VIANA**

Acho que o jornalismo brasileiro tem muitos, muitos bons repórteres, que, por teimosia, paixão e garra, fazem um trabalho maravilhoso. Se você comparar com os EUA, por exemplo, a estrutura deixa muito a desejar, assim como o apoio dentro da redação. Temos repórteres que são demitidos ou deixados na geladeira depois de fazerem reportagens investigativas que incomodam pessoas, por exemplo. Um dos maiores problemas – que está sendo curado pela explosão de novos meios – é a falta de pluralidade e de diversidade nos meios; ainda são poucos, e as chances de um veículo pequeno fazer barulho ainda é pouca. Mas isso está mudando.

## Quais as saídas que enxerga para o jornalismo recuperar o prestígio que vem perdendo com a decadência de empresas e veículos tradicionais?

**ANA ARANHA**

Há três anos optei por trabalhar principalmente em veículos “não tradicionais”. Sei que o bom jornalismo é um só, pode ser feito em qualquer modelo, e queria experimentar o ar novo dessas iniciativas tão diversas que crescem e se enriquecem no mundo todo.

Mas, tradicional ou não, acho que a relevância do jornalismo só vem com investimento sério em apuração. Precisamos cobrir as histórias de interesse público e precisamos garimpar histórias novas, que surpreendam a nós e aos leitores. Menos agenda, menos dossiê, menos coletiva de imprensa. Mais apuração e mais diversidade no olhar.

**CRISTIANE BARBIERI**

Ah, se eu soubesse a resposta... Sei que meu tempo – e o de todos – está mais disputado. A gente é quase sugado num vórtice de coisas legais pra fazer: cursos gratuitos das maiores faculdades do mundo, leituras, joguinhos, compras, assistir ao que os amigos estão aprontando no Facebook, no Twitter, no LinkedIn, no Instagram, os *memes*, Netflix, Spotify... No meio disso tudo, notícias, notícias, notícias. Uma mais bombástica do que outra, nascendo e morrendo rapidamente, na desimportância de novas urgências. Talvez se o jornalismo oferecesse uma experiência tão arrebatadora que pudesse competir com esses outros interesses mais gente acessaria e compartilharia páginas, atraindo anunciantes. Ensaíamos fazer isso no iG com algum sucesso e teríamos avançado muito mais se não tivéssemos sido atropelados pela ameaça de quebra da Oi e de controladores com interesses no poder público. Fazíamos exatamente o que vem dando certo lá fora: grande investimento em jornalismo profissional, com reportagens profundas e exclusivas, narradas também em vídeos, infográficos e outros formatos criativos. Sem grandes barreiras atrapalhando a navegação, com várias mídias conversando e muita experimentação em tentativas e erros, tentativas e acertos. Resta saber se haverá alguém disposto a fazer no Brasil esse investimento de longo prazo, pelo amor à arte. Sem certeza, nem pressa pelo retorno.

**JÚLIA PITTHAN**

A grande crise é do modelo de negócio, das empresas, não do jornalismo. O conteúdo que é produzido com discernimento e ética, que tem compromisso com os fatos e conquista os leitores pela edição cuidadosa e redação com estilo sempre tem espaço (e audiência). Ainda precisamos encontrar o caminho do equilíbrio financeiro, que é fundamental para a perpetuidade da atividade. Mas ninguém mais tem dúvida de que ele passa por mais investimento em jornalismo e jornalismo de qualidade. Para que os leitores nos percebam imprescindíveis e, para isso, estejam dispostos a pagar assinatura e, aí sim, voltaremos a ter um ciclo virtuoso. Não voltaremos a ter redações do tamanho que tínhamos há 20 anos, mas ainda há público interessado em consumir bom jornalismo e pagar por isso.

**LEANDRA PERES**

Não acho que o jornalismo ou as empresas tradicionais estejam em decadência ou perdendo prestígio. Há demanda crescente por informação de qualidade. O momento de transformação tecnológica e os novos meios de entrega e consumo de informações exigem mudanças. Como estamos no meio desse processo, ainda não temos um novo modelo consolidado.

**LUCIANA GARBIN**

Há jornalismo de muita qualidade sendo feito. O desafio é, num modelo de negócio sustentável, aliar bons conteúdos, criatividade editorial e ferramentas tecnológicas para conseguir informar cada vez melhor os leitores, surpreendê-los e ajudá-los a refletir sobre os principais assuntos da atualidade.

**MÁRCIA FOLETTO**

Penso que existe um caminho para os veículos tradicionais de imprensa. É a prática de um jornalismo sério e mais profundo, com mais investimento em grandes reportagens. No caso da fotografia, não bastam registros dos acontecimentos – estes qualquer celular faz e publica no Facebook –, mas sim imagens carregadas de conceito, que provoquem e façam pensar.

Dia  
Internacional  
da  
Mulher

## MIRIAM LEITÃO

Não vejo decadência, vejo transformação, mudança, revolução digital. O modelo de negócios e a forma de exercer a profissão estão mudando radicalmente. As audiências estão transitando de um para outro formato. Aqui e em qualquer lugar do mundo. O desafio é o de mudar sempre. A alternativa seria voltar à máquina de escrever e ao telex.

## NATÁLIA FLORENTINO

Sou de uma geração que praticamente nunca viveu o “jornalismo de verdade”. Entrei no mercado já num mundo globalizado, com internet e troca rápida de informações. Ainda estagiária já vi – e sofri – um “passaralho”, reflexo da desconexão do novo modo de consumir notícia e da oferta dessa notícia.

Como numa relação pessoal, quando a confiança de alguém é quebrada, é necessário muito esforço, provações e paciência do “culpado”

para tentar recuperar sua credibilidade. Acredito que o jornalismo, após anos errando em troca da rapidez, está vislumbrando uma reestruturação baseada na fórmula que sempre conheceu: fazer um bom jornalismo, sem apelação, com profundidade e voltado para o interesse público. Cabe a persistência para conseguir atravessar totalmente a arrebatada e principalmente muita “empatia” para perceber e respeitar a nova mentalidade e perfil desse consumidor de notícias.

## NATÁLIA VIANA

Acho que há milhares de saídas. Mas isso é um problema do meu otimismo galopante. Não entendo como alguém pode ficar prostrado, lamentando-se de que as coisas não são mais como antes. Poxa, vamos inventar soluções! No caso da Pública, nossa opção é fazer, fazer jornalismo, fazer reportagens de todo jeito, e ajudar outras pessoas a fazê-las. Por isso que nossa missão é produzir e fomentar o jornalismo investigativo e independente. Veja, se realmente o prestígio do bom jornalismo estivesse tão em baixa, não teríamos chegado a lugar nenhum. Porque, afinal, tudo o que fazemos são longas reportagens. É só. E veja, chegamos longe.

## Que considerações faz sobre as transformações da profissão e a intensificação das redes sociais?

### ANA ARANHA

As redes trouxeram uma potência enorme de comunicação. Hoje alcançamos grandes audiências em veículos pequenos, isso é uma mudança incrível. Mas ela traz muitos problemas, um dos maiores é o fenômeno da bolha. Fica cada vez mais difícil levar uma informação diferente a alguém que já não se interesse por ela. Entre tantos, acho esse um grande desafio para o jornalismo.

### CRISTIANE BARBIERI

Para mim, as redes sociais são irresistíveis. Por um motivo simples: lá eu faço exatamente uma das partes mais gostosas do dia a dia da redação, que é vibrar com o noticiário. Até pouquíssimo tempo atrás, quem chegasse primeiro na Redação logo falava para os colegas: “Você viu o que saiu na revista X?” ou “O jornal Y tem um furoço hoje. Já

viu?”. As redes sociais nos conectam nessa adrenalina da notícia, com o bônus daquela fofquinha básica do café, sobre quem casou, quem está grávida, quem está namorando, quem xingou o outro. Só que... a parte boa para aí. Um primeiro efeito ruim, todos sabem, foi a quebra do modelo de negócios do nosso mercado.

Como as agências de propaganda e as plataformas tecnológicas são muito mais rápidas, estão juntas fazendo muito dinheiro com esse conteúdo gratuito, e também com o pago, que produzimos. Tanto Google quanto Facebook (e suponho que outras plataformas também) estão fazendo tentativas de dividir com *publishers* ferramentas tecnológicas para aumentar o ganho das publicações. Suponho que será uma questão de tempo até que a remuneração vinda das redes sociais para os veículos jornalísticos aumente. Agora, um outro efeito tóxico foi a multiplicação das opiniões. Saído das redes e transportado para jornais, revistas, tvês e rádios, com

*Cada uma a seu modo, dentro do seu contexto,  
em particular com suas lutas.*

*Diferentes, mas iguais.*

*Mulheres de garra, fibra, ação, briga.*

*Inteligentes, inconsequentes, entusiasmadas, lindas.*

*Parabéns pelo seu dia!*

DE MARÇO  
**8** DIA  
INTERNACIONAL  
DA MULHER

Tecnologia para relacionamento  
com públicos estratégicos  
[www.maxpress.com.br](http://www.maxpress.com.br)

Frida Kahlo (pintora)

Malala Yousafzai (ativista)

Clare Hollingworth (jornalista)

Manuela Azevedo (jornalista)

Simone de Beauvoir (escritora)

Marie Curie (cientista)

Nina Simone (pianista)

Maria da Penha (farmaceutica)



um custo muito menor do que o do jornalismo, ajudou a empobrecer o que já estava mirrando. Opinião fora das áreas de estudo dos especialistas, sem embasamento teórico e informações novas, para mim, são bem desimportantes. Não valem meu tão disputado tempo.

#### JÚLIA PITTHAN

Há dez anos, quando comecei a atuar como repórter, a redação não tinha internet em todos os terminais de computador. Hoje é impensável fazer jornalismo sem conexão. Os colegas mais antigos têm capacidade de traçar paralelos ainda mais gritantes da evolução do tempo e das novas mídias do que eu. Mas, na prática, apesar da velocidade com que a informação circula hoje, os processos não estão tão diferentes do que já foram: ainda precisamos sujar os sapatos para contar histórias; precisamos entrevistar as fontes – e quando pessoalmente, sempre melhor; precisamos duvidar e questionar e voltar a duvidar e questionar mais uma vez antes de publicar uma notícia (ou pelo menos, deveria ser assim). A velocidade e a pressão aumentaram, sem dúvida, principalmente no jornalismo factual. Os grupos de WhatsApp inundam nossos celulares com boletins de ocorrência, releases,

anúncios de coletivas, informação que chega sob influência de toda sorte de interesse. No fim das contas, faz diferença aquela história que é trabalhada com cuidado, muitas vezes num ritmo bem diferente do que dita o chamado “tempo real”.

#### LEANDRA PERES

O mundo digital mudou a forma como trabalhamos, é fato. Hoje nenhum de nós pode desconsiderar a velocidade e a importância das redes sociais, por exemplo. É uma tristeza constatar a redução dos empregos em redações, mas ao mesmo tempo vemos colegas buscando novas formas de fazer jornalismo e acho isso extremamente interessante. Na prática, acho que a nossa profissão ficou muito mais desafiadora, porque temos que produzir com maior rapidez, mas sem perda de qualidade.

#### LUCIANA GARBIN

As redes sociais aumentaram muito a interação entre o fato e a notícia, os jornalistas e os leitores, ao mesmo tempo em que transformaram qualquer pessoa em potencial produtora de conteúdo. Tanta mudança em pouco tempo dá margem a muitas dúvidas e insegurança. Mas eu prefiro encarar essa nova realidade como um lembrete de que hoje a reciclagem do jornalista tem de ser permanente.



#### MÁRCIA FOLETTO

O avanço tecnológico, crescimento constante das redes sociais e o acesso rápido à informação transformaram sem piedade a atividade jornalística. E ficamos todos um pouco tontos com isso. O modelo de negócio da mídia tradicional está em crise, as redações estão cada vez menores e no Brasil ninguém parece estar trilhando um caminho de sucesso. O investimento em velocidade é maior do que a busca pela qualidade. Não acho que essa seja a alternativa. A saída está em apresentar um conteúdo cada vez mais elaborado e comprometido com a verdade. Para a fotografia, então, chega a ser cruel. Como concorrer com cada uma das pessoas que carrega uma câmera no seu celular? Quando saímos da Redação para cobrir um acontecimento, as imagens do fato já foram publicadas e replicadas.

#### MIRIAM LEITÃO

As redes sociais estão sendo caminhos também para o exercício da profissão de jornalista. Em geral, quem faz uma matéria mesmo nos veículos tradicionais depois posta no Facebook, põe o link no Twitter, divulga por todas as redes que usa. As redes são usadas para se falar com fontes, para ampliar a visibilidade do trabalho, para se informar. Elas não são inimigas do jornalismo, são ferramentas. Quem é jornalista, contudo, tem que divulgar apenas aquilo que apurou com as técnicas que aprendemos na profissão. Nossa responsabilidade aumentou nesse tempo de informação em rede.

#### NATÁLIA FLORENTINO

Entender a importância das redes sociais para o jornalismo é um começo para a recuperação do seu prestígio. É justamente entender que as pessoas mudaram o modo de consumir notícias, passando de somente leitores/espectadores a receptores que também são produtores de conteúdo. Esse quase “delivery de notícias” oferecido nas redes sociais tende a criar uma troca de informações com mais frescor, menos “obrigatória” ou manipulada. Além de ser, em algumas vezes, a faísca para buscar mais informações, pessoalmente e direto na fonte confiável. É nesse cenário que os veículos tradicionais/sites principais ganham protagonismo e devem estar preparados para oferecer materiais relevantes. Redes sociais e veículos tradicionais devem trabalhar em sinergia total. Os veículos de comunicação devem ir onde estão os leitores, não se preocupar em perder os cliques no site principal, mas, sim, preocupar-se em realizar um bom jornalismo.

#### NATÁLIA VIANA

A comunicação está em constante mudança, e o jornalismo também, óbvio. Uma das frases que acho mais cativantes sobre esse momento da revolução informacional é do Julian Assange. Ele diz: “A internet é o sistema nervoso central da sociedade”. Tudo passa por ela: nosso lazer, nosso trabalho, nossas relações, nossos amores e nossas dores. O crescimento das redes sociais é uma evolução disso, um avanço de corporações por controlar um pedaço enorme desse espaço – e, portanto, de nossas vidas e da política. Por isso, acho que mais importante do que discutir questões muito em voga hoje, como Fake News – como se fossem pequenos desvios no espaço “livre” da internet –, é compreender o território da internet como um território geopolítico, econômico, físico, e ainda em disputa, graças a Deus.

## E em relação ao fenômeno das notícias falsas, do movimento pós-verdade?

#### ANA ARANHA

Um fenômeno que vemos crescer há muitos anos, fico feliz que esteja começando a ganhar nomes e rostos. Não há segredo, a melhor forma de combater a mentira, não importa qual sua roupagem, é com o bom e velho jornalismo.

#### CRISTIANE BARBIERI

Já foi dito que a pós-verdade é o fenômeno mais preocupante que viveremos nos próximos anos, por causar divisão e danos à sociedade como um todo. Não acredito que as pessoas queiram ser enganadas. Espero que seja questão de tempo e aprendizado até que os usuários saibam diferenciar o bom trabalho feito pelo jornalista profissional de bobagens propagadas sem fundamento.

#### JÚLIA PITTHAN

Podemos enxergar a pós-verdade como um novo produto da era da informação ou como um fenômeno que ganha força e velocidade por vivermos em uma sociedade conectada: eu fico com a segunda alternativa. As pessoas têm uma grande tendência a enxergar aquilo que reforça verdades pré-concebidas. Um artigo da New Yorker em fevereiro, assinado por Elizabeth Kolbert, traz informações bem interessantes sobre isso. Ela relata que pesquisadores de Stanford fizeram um estudo em 1975 em que voluntários precisavam identificar entre bilhetes suicidas quais eram falsos e verdadeiros. Os pesquisadores, então, induziam os cobaias a acreditar que as escolhas deles estavam majoritariamente certas. Quando a verdade era revelada – que eles estavam sendo enganados – tinham dificuldade de aceitar. “Uma vez formadas, as impressões são notavelmente perseverantes”, concluíram. É uma espécie de efeito placebo da mentira. Pelo lado positivo, esse é um cenário que dá força para os veículos tradicionais no ambiente digital. Até mesmo para os jornais e aquelas marcas que têm sua origem na imprensa. A Pesquisa Brasileira de Mídia, encomendada pela Secretaria de Comunicação da Presidência ao Ibope, aponta que os jornais impressos estão na liderança de confiança dos brasileiros como meio de comunicação.



#### LEANDRA PERES

A existência de notícias falsas travestidas de jornalismo me preocupa. Mas também vejo que se começa a construir uma reação, o que me leva a crer que haverá sempre uma diferenciação entre jornalismo e inverdades.

#### LUCIANA GARBIN

Esses fenômenos não me preocupam apenas como jornalista, mas principalmente como cidadã. É chocante saber que boa parte das notícias mais compartilhadas hoje nas redes sociais foi simplesmente inventada. Mais que ignorância, elas muitas vezes reforçam a intolerância. Isso dá ao jornalismo uma importância ainda maior.

#### MÁRCIA FOLETTO

Notícias falsas sempre foram manipuladas para ganhos políticos e econômicos. Não é novidade. O que acontece hoje é que a internet deu agilidade e velocidade, boatos e notícias escandalosas chamam muito mais a atenção. Os ânimos estão acirrados e os fatos concretos parecem não ter importância. Também um ponto nevrálgico do jornalismo atual, que parece apenas pensar em cliques e audiência.

#### MIRIAM LEITÃO

É um problema com o qual temos que lidar da forma como sempre lidamos com boatos, rumores, plantações. Com apuração, checagem, ouvindo todos os lados.

#### NATÁLIA FLORENTINO

Complexa tal qual a realidade em que estamos vivendo, a rede social que amplia o raio de alcance de uma notícia e favorece uma proximidade com o receptor é a mesma que permite que esse receptor torne-se emissor, e crie – e replique – notícias baseadas em experiências pessoais e “achismos”. Agora, todos têm nas mídias sociais um palanque para dizer a “sua” verdade para uma plateia que geralmente não questiona, só concorda. A pós-verdade, que talvez tenha surgido a partir da crise do jornalismo e da perda de sua credibilidade, hoje é o combustível que dificulta a sua recuperação.

Dia  
Internacional  
da  
Mulher*Pode relacionar os nomes daqueles que considera os maiores jornalistas da história do Brasil? E mundial?***CRISTIANE BARBIERI**

Parafaseando a inesquecível Glória Pires, não sou capaz de opinar. Como todo mundo que gosta do tema, li as obras literárias e acompanhei parte do trabalho de jornalistas de destaque em seu tempo: **Elio Gaspari, Alberto Dines, Caco Barcellos, Miriam Leitão, Fabio Altman, Gay Talese, David Remnick, Truman Capote, Bob Woodward, Carl Bernstein, Nick Davies** e tantos outros. Mas eles não cabem no mesmo balaio, nem seria capaz de dizer quem são os melhores.

**LEANDRA PERES**

Eu seria sempre injusta nesse exercício, então prefiro não fazê-lo.

**LUCIANA GARBIN**

Essas relações são sempre ingratas porque acabam excluindo muita gente talentosa e importante. Acho que quem acompanha o J&Cia já consegue ter uma boa ideia sobre os grandes nomes do jornalismo.

**MÁRCIA FOLETTO**

Já que as outras devem relacionar nomes ligados à Redação, vou listar fotojornalistas. No Brasil, dois nomes importantes do século passado, que ainda hoje fotografam. Evandro Teixeira, claro, que durante décadas brilhou nas páginas do Jornal do Brasil, e **Flávio Damm**, que por mais de uma década trabalhou na revista O Cruzeiro. Em atividade hoje nas redações cito **Jorge Araújo** e **Marlene Bergamo**, da Folha de S.Paulo, **Custódio Coimbra** e **Domingos Peixoto**, de O Globo. Em atuação hoje no mundo, um nome importante é **James Nachtwey**, da agência Seven.

**MIRIAM LEITÃO**

Qualquer lista por mais ampla que seja fica sempre incompleta porque o Brasil sempre teve, e tem ainda agora, excelentes profissionais. Pergunta difícil essa. Acho que vou pular.

**NATÁLIA VIANA**

Sou muito fã do **Gay Talese**. Muito muito muito. Sou fã do **Seymour Hersh**, estou agora descobrindo a **Svetlana Alexievich**, tem todo esse povo que eu citei, meus mestres, mas tem tanta gente boa! Acho injusto fazer uma lista.

*O que representa ter ficado entre as dez profissionais mais premiadas de 2016?***ANA ARANHA**

É uma honra enorme estar entre as profissionais dessa lista.

**CRISTIANE BARBIERI**

Representa muito. Fui saída das redações há quase dois anos e não encontrei o caminho de volta. Há menos espaço para gente mais experiente. Os prêmios serviram então, em primeiro lugar, como um bálsamo no ego, que sofreu com a demissão. Para eu pensar: "Calma, seu trabalho é legal. Os profissionais que entendem de bom jornalismo é que estão dizendo. Tem grandes chances de o problema não ser você, mas o momento". Também serviram para eu conseguir viver nesse mundo maluco do jornalismo independente, em que há muito trabalho e pouco emprego. Tenho podido escolher fazer coisas que gosto, acredito em, principalmente, persistir no jornalismo. Não em *branded content* nem em comunicação corporativa, com todo respeito a quem opta por essas áreas. Cada um sabe do desafio que o estimula e do tamanho de suas contas a pagar. Mas a minha ainda é essa paixão antiga e adolescente pela notícia, que teima em não acabar.

**JÚLIA PITTHAN**

Foi realmente uma surpresa aparecer no *ranking* entre as dez profissionais mais premiadas. Ainda mais em meio a colegas tão talentosas e que admiro tanto. O fato não deixa de ser motivo de orgulho e acredito que é resultado de um ano de trabalho intenso e muita capacidade de adaptação. E, sem dúvida, reflexo das decisões que tomei como gestora, já que estou numa cadeira de editora. Da parceria com grandes repórteres, como **Ângela Bastos** e **Emerson Gasperin**, com colegas do *design* e da fotografia e também com o respaldo e confiança da Chefia de Redação do DC.

**LEANDRA PERES**

É uma imensa honra saber que meus colegas de profissão fizeram essa avaliação sobre o meu trabalho.

**LUCIANA GARBIN**

Um incentivo para tentar fazer um trabalho melhor em 2017.

**MÁRCIA FOLETTO**

É claro que foi com felicidade que recebi a notícia de estar entre as mais premiadas de 2016, reconhecimento é importante e todo mundo gosta. Mas o mais importante é que as boas histórias consigam o maior número de leitores possível.

**MIRIAM LEITÃO**

Eu fiquei feliz, muito feliz, mas pensei assim: é preciso continuar fazendo o melhor que eu posso a cada matéria, coluna, comentário, entrevista, reportagem. Se achar que estou completa, se ficar me achando, eu paro de aprender, paro de me sentir desafiada, paro de avançar.

**NATÁLIA FLORENTINO**

É uma grande realização profissional e pessoal. Estar entre as mais premiadas, ao lado de jornalistas tão competentes, que admiro e respeito, é inspirador. Devo a minha «figuração» à equipe do Núcleo de Reportagens Especiais da Record TV, que, cada vez mais, tem ido atrás de produzir reportagens que transbordam jornalismo. Trabalho com profissionais que amam o que fazem e *ralam* muito na cobertura de grandes assuntos, de forma comprometida e séria. Pessoalmente, me envolvo com todas as reportagens de que participo, e acredito que tenho conseguido cumprir com o objetivo, que é trabalhar bem. Os prêmios vêm como uma linda consequência dessa dedicação coletiva. Não são essenciais, mas são extremamente motivacionais.

**NATÁLIA VIANA**

Foi uma emoção muito grande, fico muito feliz que o trabalho de uma organização independente, de apenas seis aninhos de idade, esteja sendo reconhecido. E olha, é sangue, suor, lágrima e jornalismo na veia o que a gente faz.

*Como encara o futuro do jornalismo e o seu futuro nele?***ANA ARANHA**

Apesar da crise, fico feliz em ver que estamos criando novos jeitos de fazer jornalismo. Depois de dez anos tralhando para grandes veículos de comunicação, estou vivendo um momento de descobertas e satisfação profissional em iniciativas menores. Aprendi bastante sobre modelos de financiamento desde que entrei na Repórter Brasil, que há 15 anos produz reportagens *online* sem publicidade. O modelo que vê o jornalismo como um investimento é o que nos dá a liberdade necessária para investigar o setor privado. É um jeito de fazer que precisa existir, sempre em diálogo com os outros modelos.

**CRISTIANE BARBIERI**

Na biografia de **Roberto Civita**, do mestre **Carlos Maranhão**, o dono da Abril confessa, quando descobre a grandeza do que está por vir, depois de uma visita ao Google: "Ah, eu queria ter 30 anos a menos...". Concordo com ele, não no sentido de ser mais nova (se bem que...), mas achando que tudo o que vai acontecer será fascinante. Há a dor desse momento de transição, mas, ao mesmo tempo, tantas iniciativas boas, tantos meninos ousados e brilhantes, que vislumbram e testam caminhos, sem medo e com nenhuma outra ambição a não ser fazer bom jornalismo. No meu caso, tenho trabalhado para empreender na área, a única opção que consigo enxergar nesse futuro próximo.

**JÚLIA PITTHAN**

Eu sou verdadeiramente apaixonada pelo jornalismo. Faço exercícios de imaginação na tentativa de descobrir uma nova carreira, o que faria se deixasse a Redação, mas é sempre frustrante. Além disso, tenho uma natureza otimista e penso que sempre haverá espaço para quem se dedica a essa profissão tantas vezes ingrata, mas inebriante. Por tudo isso, imagino que, no futuro, ainda estarei trabalhando na área, de alguma forma. Já o futuro do jornalismo é um tanto mais difícil de prever. Tenho certeza de que as pessoas vão precisar de informação, de análise, de boas histórias e de serviço: não sei ao certo como vamos entregar isso e nem se, daqui alguns anos, a pessoa responsável por essa edição será um jornalista. A futurologia nesse segmento é uma atividade de grande risco.

**LEANDRA PERES**

Sou uma otimista. O jornalismo é essencial e não perderá espaço ao sol, mas será feito de forma diferente do que estivemos acostumados até muito recentemente. Quanto a mim, nasci com espírito de repórter e vou continuar curiosa quando aparecer uma informação interessante, independentemente de onde estiver trabalhando.





## LUCIANA GARBIN

Como um desafio permanente. A cada dia surgem novas tecnologias, novas plataformas, novas formas de interação, novos modos de contar histórias. Em geral, eles são boas ferramentas para melhorar a apresentação da informação. Sabendo usá-las bem, podemos melhorar o conteúdo oferecido ao leitor.

## MÁRCIA FOLETTO

Bem, não consigo imaginar quanto tempo resistirei ainda trabalhando em um jornal impresso. Vejo as equipes se tornando menores ano a ano. Talvez em pouco tempo o papel acabe. Mas vejo antigos

colegas, ótimos profissionais, fazendo um excelente trabalho em *sites* e *blogs*, com poucos recursos, mas sobrevivendo fora da mídia tradicional.

## MIRIAM LEITÃO

A profissão vai continuar mudando. Por isso vai continuar sendo uma aventura fazer jornalismo. Meu sonho é permanecer, enquanto viver, exercendo a profissão e tendo algum espaço nesse trabalho de informar.

## NATÁLIA VIANA

Com muito otimismo. Estamos passando por um momento de mudança de paradigmas na indústria, e me sinto muito sortuda de poder acompanhar isso de perto.

## Homens e mulheres: como encara a questão de gênero no jornalismo?

### ANA ARANHA

São muitas as mulheres em redações, mas poucas em cargos de chefia e a diferença salarial continua sendo um fator importante de discriminação. Não posso dizer isso do meu trabalho hoje, pois sou coordenadora do Jornalismo da Repórter Brasil. Nem da última redação por onde passei, a Agência Pública, que é comandada por duas mulheres.

Acho que a questão discriminatória mais gritante nas redações brasileiras ainda é a racial, precisamos urgentemente contratar mais jornalistas afrodescendentes, indígenas e de outras nacionalidades.

### CRISTIANE BARBIERI

Não é muito diferente do resto da sociedade brasileira: apesar de sermos maioria nas redações, poucas chegamos a cargos de chefia. Menos ainda sobrevivemos nas redações, apesar de trabalharmos mais, com nossas jornadas duplas e triplas. Só tenho a dizer, porém, que o melhor jornal do País hoje é dirigido por uma mulher. Pra mim, é um começo.

### JÚLIA PITTHAN

As mulheres já são maioria nos bancos universitários e também, em volume, nas redações. Um estudo do Núcleo de Estudos sobre Transformações no Mundo do Trabalho da Universidade Federal de Santa Catarina (TMT/UFSC) mostrou que já somos 64% da categoria no País. Porém, como em outros segmentos corporativos, ainda há poucas que ascendem aos cargos de decisão. Quanto mais alta a esfera de poder, menor a presença feminina. Essa é uma realidade que se repete em muitas empresas que trabalhei. Pode ser questão de tempo. Seguimos lutando para reverter essa tendência com mais algumas décadas de trabalho. Ainda escutamos comentários inacreditavelmente machistas em reuniões de pauta e discussões com colegas homens. Precisamos advertir e marcar o limite, lembrar que esse ou aquele pensamento não tem mais espaço. Enfim, ainda vivemos diferenças no dia a dia.

### LEANDRA PERES

A situação no nosso setor faz parte de um problema maior de equilíbrio de gênero no mercado de trabalho. O ideal é a equidade.

### LUCIANA GARBIN

Acho houve avanços expressivos nas últimas décadas. Outro dia, vendo fotos de redação dos anos 1960, notei que quase não havia mulheres. Hoje, em qualquer empresa jornalística, nós somos em grande número senão a maioria. Mas ainda há muito a caminhar até a completa igualdade.

### MÁRCIA FOLETTO

Como seria bom se não existisse esse tipo de pergunta, né? rsrs. Mas não, ainda temos muitas diferenças entre homens e mulheres no

mercado. Principalmente no fotojornalismo, que é uma profissão mais masculinizada, por causa do peso do equipamento e da força que às vezes é necessária para realizar uma cobertura. Eu costumo brincar que trabalho em uma borracharia... Durante toda a minha carreira tive que batalhar para mostrar ser capaz de fazer alguns trabalhos, considerados masculinos, como os protestos, a violência urbana etc...

### MIRIAM LEITÃO

As mulheres avançaram muito, mas ainda há caminho a andar. Os aquários ainda são muito masculinos, mas o espaço de poder e de opinião não é tão dominado pelos homens quanto antes.

### NATÁLIA FLORENTINO

Infelizmente, o machismo no jornalismo, assim como em toda a nossa sociedade, ainda é muito cultural, presente e difícil de combater. Se para homens estar no mercado de trabalho é matar um leão a cada dia, para nós mulheres soma-se o fato de termos que lidar com o leão e toda uma plateia de hienas risonhas que mantêm olhos de julgamento.

Sou editora finalizadora e meu ambiente de trabalho é a ilha de edição. Apesar de hoje já se verem com mais frequência mulheres transitando pelos corredores escuros, ainda assim é uma área do jornalismo tomada por rodinhas de homens. Na teoria, ninguém é machista, mas nós sabemos do esforço dobrado que temos para transpor estereótipos de gênero, lidar com a velha ideia de que mulher é frágil e não consegue trabalhar sob pressão; além de encarar gracinhas veladas diariamente. Trabalhamos duro. Amamos o que fazemos, mas nem sempre temos nosso trabalho efetivamente ou igualmente reconhecido.

Fico muito feliz em engrassar uma publicação que enaltece o trabalho de mulheres tão profissionais e excelentes, e de ver tantas mulheres entre os jornalistas mais premiados do ano. Entretanto, ainda espero o dia em que homenagens de gênero ou perguntas como essa, sejam questões não mais necessárias de apresentarmos.

### NATÁLIA VIANA

Acho que no jornalismo, como em muitas áreas, o machismo impera e é percebido em diversas situações cotidianas. Sei de muitos casos de machismo que deixaram marcas, às vezes essas memórias vão saindo no papo entre as mulheres mesmo (somos a maioria de mulheres na Pública). Essas coisas deixam marcas que às vezes estão escondidas, porque foram normalizadas. Na Pública, fazemos questão de dizer que somos uma organização fundada e dirigida por mulheres. Ainda há poucas, no jornalismo investigativo menos ainda.



## E quanto aos rumos do País, crê em saídas de curto prazo para a crise?

### CRISTIANE BARBIERI

Outra pergunta para a qual não sei a resposta. Quer dizer, acho que até sei. Mas, como trabalho exatamente nessa área, prefiro ser xingada de petista ou coxinha pelo que os entrevistados disserem nas matérias e não pela minha opinião. Afinal, há muito mais cores do que as do Palmeiras e do Corinthians a serem mostradas.

### LEANDRA PERES

Acredito que para todo problema complexo existe uma solução simples e geralmente errada. E isso se aplica ao momento do País: não temos respostas simples.

### LUCIANA GARBIN

Em comparação com os meses passados, acho que há um pouco mais de confiança agora de que o País pode retomar o crescimento. Mas a economia real ainda tem indicadores muito preocupantes, de desemprego e endividamento de famílias por exemplo. Arelado a isso, está a crise política, que amplia o cenário de desestabilização e incertezas. O fundamental é que as instituições tenham autonomia para trabalhar e o País possa tirar boas lições do momento atual.

### MÁRCIA FOLETTO

A curto prazo é difícil encontrar alguma saída. Vivemos uma crise moral e política que nos deixou com pouca força para estabelecer o equilíbrio econômico e social. Não acredito que exista solução para nossas questões fora da educação. Qualquer reforma nessa área levaria pelo menos uns 15 anos para fazer algum efeito e não temos hoje nenhum sinal que aponte para essa direção. Triste.

### MIRIAM LEITÃO

A crise é profunda, machucou muito a economia, o número de desempregados é grande demais. Não há saída fácil a curto prazo. Mas este ano já está tendo alguns pontos de melhora. Contudo, recuperar o tempo e o PIB perdidos levará anos. Vamos sair se nos lembrarmos de tudo o que o País tem de patrimônio e de vantagens para o desenvolvimento no século XXI. Estudei muito as inúmeras possibilidades do Brasil, por isso não falo por falar. É sério. A conjuntura é difícil, mas podemos superar essa crise como superamos outras.





Em função de problemas familiares e de saúde, **Eliane Brum** não teve condições de responder a todas as perguntas de J&Cia. Fez uma resposta só para três perguntas (*Quais as saídas que enxerga para o jornalismo recuperar o prestígio que vem perdendo com a decadência de empresas e veículos tradicionais? Que considerações faz sobre as transformações da profissão e a intensificação das redes sociais? E em relação ao fenômeno das notícias falsas, do movimento pós-verdade?*). Daí a estarmos editando em separado:

Acho que o jornalismo só pode recuperar seu prestígio fazendo jornalismo. E especialmente reportagem, que é o grande diferencial do jornalismo quando comparado a outras narrativas. O que implica investigação exaustiva e checagem rigorosa. E investimento. Não apenas de dinheiro, mas de tempo. O tempo do jornalismo não é o das redes sociais. A questão hoje não é apenas encontrar novas formas de financiamento, mas também recuperar o tempo. Para fazer bom jornalismo é preciso avançar para além das camadas da aparência, pelo instrumento da escuta que se faz com todos os sentidos. E isso não se faz na velocidade da internet. Assim, o jornalismo não pode e não deve competir com a velocidade dos posts no Facebook. Quando faz isso, pode até ganhar cliques e likes, mas perde a médio e a longo prazo, porque perde o seu diferencial e passa a se confundir e ser confundido com outro tipo de narrativa, esta fartamente disponível na internet. Sempre que uma matéria se assemelha a um post de rede social o jornalismo desce mais um degrau em direção à irrelevância. É também com jornalismo que se resiste neste momento de “pós-

verdade” e dos falsários de notícias. Neste sentido, acho que uma parcela da população começa a redescobrir o papel insubstituível da imprensa para uma democracia que mereça este nome. Mas a imprensa também precisa merecer este nome, ao documentar a história em movimento com responsabilidade e rigor ético, contribuindo para informar e qualificar o debate do seu tempo histórico. Ser jornalista, do ponto de vista individual, não é um título vitalício ou um título garantido por um diploma, mas uma conquista cotidiana que se dá no próprio fazer. A cada dia reeditamos nosso compromisso com os fatos e com a ética, assim como nosso respeito pelo leitor, para merecer ser chamado de jornalista e ocupar esse lugar.

Depois de anos de crise profunda de credibilidade e representação, a imprensa tem uma oportunidade de refazer seus próprios pactos com a busca da verdade – ou das verdades, no plural. Mas penso também que esta não é uma tarefa apenas de jornalistas. Garantir uma imprensa de fato independente deve ser uma preocupação de toda sociedade. E, no caso da imprensa escrita, do leitor. As pessoas precisam se comprometer com o financiamento de uma imprensa relevante, capaz de documentar a enorme complexidade deste mundo que vivemos hoje – e capaz também de enfrentar suas contradições. O leitor, cada vez mais, tem um papel ativo neste futuro que já é presente.

# PROMOÇÃO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

## 20º

### Congresso Mega Brasil de Comunicação Inovação e Estratégias Corporativas 2017

23 a 25/MAI/2017 - Centro de Convenções Rebouças - São Paulo

# SÓ PARA MULHERES! SÓ ATÉ 10/3/17

[CLIQUE AQUI](#) ou acesse [www.megabrasil.com.br/eventos](http://www.megabrasil.com.br/eventos), use o Código Promocional **MULHER** e faça sua inscrição, de R\$ 1560,00, por R\$ 1200,00 em até 3 X no Cartão de Crédito

TEMA CENTRAL: Os Desafios da Transversalidade no Universo Corporativa

PRESENCAS CONFIRMADAS DE

 Antonio Correa de Lacerda Economista	 Boaz Albaranes Israel Trade & Investment Brazil	 Carlos Fernando Santos Lima Procurador da Lava & Jato	 Ernesto Lozardo Presidente do IPEA	 Fábio Gandour Cientista Chefe IBM Brasil	 Fabrizio Leonardo Corporate Practice Head Weber Shandwick
 Jeffrey Sharlach Presidente JeffreyGroup	 Lorena Ribeiro Consumer Practice Head Weber Shandwick	 Lucas Fonseca Diretor da Airvantis e da Missão Lunar Garatêa-L	 Maria Lucia Santaella Braga Pós-graduação da PUC-SP	 Luiz Felipe Pondé Filósofo e escritor	 Pedro Vitor de Melo Alves Líder Global Mk Digital da GE

BORIS CASOY

Prêmio Personalidade  
da Comunicação  
2017

ENTRE MUITOS OUTROS NOMES PRESENTES AO EVENTO

**E MAIS:** STARTLAB (novo) □ RODADA DE PALESTRAS INSPIRADORAS (novo) □ ARENA DA INOVAÇÃO □ CASES □ MESA DE DEBATES  
CONFERÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS □ FÓRUM DO PENSAMENTO □ TOP MEGA BRASIL DE COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

## NACIONAIS

**Cristiane Barbieri vai coordenar monitor de mídia para a RSF**

■ **Cristiane Barbieri** acertou com a ONG internacional Repórteres sem Fronteiras para coordenar no Brasil o projeto [Media Ownership Monitor](#), que monitora quem são os controladores dos principais veí-

culos de comunicação de diferentes países, os outros negócios a que se dedicam e as relações que mantêm com os governos. Ela viaja nesta sexta-feira (10/3) para Berlim, onde fica em treinamento até o dia 20, e

em junho começa a implantá-lo. O projeto, que já funciona em Camboja, Colômbia, Filipinas, Mongólia, Peru, Tunísia, Turquia e Ucrânia, no Brasil deve estar no ar até outubro. ▶ Cristiane tem atuado como

*freelance* desde que deixou Época Negócios, há dois anos. Nesse período, colaborou com Estadão, Valor Econômico, GQ e IstoÉ. Os contatos dela são [crisbarbieri@hotmail.com](mailto:crisbarbieri@hotmail.com) e 11-981-066-438.

**Fernando Luna deixa a direção editorial e a sociedade na Trip**

■ **Fernando Luna** está deixando a direção editorial e a sociedade na Trip Editora depois de 16 anos. Em comunicado a J&Cia sobre o assunto, assinado por **Paulo Lima**, fundador da editora, **Carlos (Califa) Sarli**, diretor superintendente e sócio, além do próprio Luna, a Trip afirma que esse foi um "período relevantíssimo" na história da editora e dá como exemplos o fato de que ela levou definitivamente sua revista para outras plataformas, criou a marca TPM (batizada pelo próprio Luna, aliás) e se consolidou como a produtora de *branded content* – desenvolvendo estratégias de comunicação, conteúdo impresso, digital, vídeos e eventos para grandes empresas.

▶ "Foi uma jornada incrível, com desafios e oportunidades únicos", diz Luna. "A editora cresceu muito em tamanho e reputação, sem nunca deixar de inovar. Só deu certo graças a, literalmente, centenas de pessoas muito talentosas e, em especial, à confiança, habilidade e parceria dos meus sócios e amigos Paulo e Califa. Minha decisão de sair foi amadurecida durante o ano passado. Em dezembro, começamos a planejar como fazer essa transição acontecer da maneira mais tranquila possível. Este momento de transformação da mídia é altamente estimulante e aponta novos horizontes para todos que fazem comunicação".

▶ Para Paulo Lima, "a contribui-

ção do Luna foi fundamental em mais de uma década e meia de dedicação irrestrita ao projeto Trip. Sempre com elegância e competência, nos ajudou a tornar a marca Trip algo muito mais abrangente e relevante do que imaginávamos nas nossas melhores projeções. Só temos a agradecer pelo talento, lealdade e amizade, nesse fechamento de um ciclo realmente especial. Tenho certeza que o Luna continuará por perto, colaborando, frequentando e curtindo as coisas que fazemos".

▶ Sarli ressalta que "Luna participou de um período decisivo de crescimento e consolidação dos produtos e serviços que desenvolvemos na Trip, primeiro

como colega, depois como sócio e, sempre, como amigo. Seu permanente sorriso, postura colaborativa e competência profissional contribuíram muito para o reconhecimento da qualidade, prêmios e o prestígio que a Trip vem construindo há décadas. Somos gratos pela energia, pelo conhecimento e pela boa *vibe* que ele dedicou ao nosso projeto nesses anos".

▶ Os diretores dos núcleos de conteúdo **Rafaela Ranzani** (Trip/TPM), **Claudio Govêa** (*customizado 1*) e **Renata Leão** (*customizado 2*) passam a se reportar interina e diretamente ao editor/presidente Paulo Lima, que em breve deve anunciar o novo diretor editorial da empresa.

**Carro de jornalista é incendiado em Rio Preto (SP)**

■ O [Diário da Região](#), de São José do Rio Preto (SP), denuncia um atentado sofrido em 3/3 por **Rodrigo Lima**, editor de Política da casa. De acordo com o jornal, o carro de Rodrigo foi incendiado de forma criminosa. O fogo foi contido pelos próprios funcionários do Diário.

▶ O repórter, que trabalha no Diário há 17 anos e já revelou uma série de escândalos envolvendo políticos e agentes públicos de Rio Preto e região, classificou o ataque como ato contra a liberdade de imprensa: "Não foi um ato contra mim, mas contra a liberdade de imprensa em que

todos os meios de comunicação acabam atingidos. É uma tentativa clara de intimidação que em nenhum momento vai surtir efeito. Eu e todos os jornalistas do Diário cumprimos nosso papel perante a sociedade, que é o de informar o que acontece na política de Rio Preto. Espero que a polícia consiga descobrir o autor e o mandante. Esse ato de covardia não pode ficar impune".

▶ Uma funcionária do jornal, que testemunhou a ação, disse ter visto um homem, de pele morena, magro e cabelo curto descer de um carro prata que estava estacionado mais à frente do estacionamento e

depois jogar um objeto em chamas próximo à roda dianteira do automóvel de Rodrigo.

▶ O fogo se alastrou da roda para toda a parte dianteira do veículo e quase atingiu os carros próximos. Ninguém se feriu. Bombeiros chegaram ao jornal e logo depois a Polícia Militar. No início da noite, peritos da Polícia Civil foram até o Diário e examinaram e fizeram dezenas de imagens do carro, de uma tampa de galão que estava perto do veículo e do próprio recipiente, que foi jogado no canteiro da avenida e cheirava a gasolina.

▶ **Milton Rodrigues**, editor-chefe do Diário, repudiou o ataque:

"As circunstâncias deixam muito claro que foi um episódio criminoso. Não podemos tirar conclusões precipitadas, mas é interessante observar que o responsável pelo ataque escolheu justamente o carro do jornalista que vem fazendo muitas matérias investigativas da editoria de Política".

▶ A ABI condenou o atentado: "Ato dessa natureza são inaceitáveis em um regime democrático. A ABI entende que ameaças a profissionais da imprensa representam também uma afronta à liberdade de expressão e ao livre exercício da informação assegurados pela Constituição".

**TV Brasil reformula a programação**

■ A TV Brasil estreou em 6/3 programação com mais espaço para o jornalismo ao vivo e temas para cada dia da semana. **Adalberto Piotto** terá o novo programa diário *Cenário econômico*, às 18 horas. Exibido a partir da BM&FBovespa, que entra como parceira na produção, traz noticiário do dia a dia da economia, seu impacto na vida das pessoas e entrevistas com nomes importantes do ambiente econômico do País.

▶ Uma das inovações implantadas agora na TV Brasil é a organização da grade semanal

por temas, das 21h30 em diante, após a programação de dramaturgia. Na segunda-feira o tema é opinião, quando entra o novo *Conversa com Roseann Kennedy*, uma entrevista de 30 minutos com grandes nomes, que **Roseann Kennedy** define como "gente que tem o que dizer". Na terça-feira, programas de cultura; na quarta, de conhecimento; na quinta, realidade; e, na sexta, o assunto é diversidade.

▶ Cada grupo de programas, em horários determinados – o que a emissora chama de "faixas" da

programação – tem suas características. Na nova fase, haverá jornalismo ao vivo, de segunda a sexta-feiras, das 16h30 às 20h30. A faixa começa com o *Fique ligado*, sobre entretenimento e variedades, apresentado por **Gustavo Minari**. O *Sem censura*, com **Vera Barroso**, muda o horário e passa para as 17 horas. Em seguida, às 18h, Adalberto Piotto e o novo *Cenário econômico*. *Nos corredores do poder* continua no ar às 18h30, com bastidores da política apresentados por Roseann Kennedy. Às 19h, é a vez do

*Stadium* – o programa esportivo completa 40 anos neste ano –, com **Daniella Christoffer**. Para encerrar, das 19h30 às 20h30, o telejornal *Repórter Brasil Noite*.

▶ **Caique Novis**, superintendente da TV Brasil, resume a nova grade de programação: "Queremos valorizar o jornalismo e oferecer ao público notícias e análises do mundo político, econômico, esportivo e cultural. E tudo isso diariamente e ao vivo". E ressalta que os programas são "conduzidos por jornalistas talentosos e experientes".

**24x7 firma parceria com o grupo chinês BlueFocus**

■ A 24x7, agência dirigida por **Fábio Cardo** e **Antônio Costa Filho**, acaba de assinar uma parceria com a BlueFocus, maior grupo de comunicação da China e um dos dez maiores do mundo. O acordo servirá como porta de entrada para a companhia em outros países da América Latina. "O Brasil é um mercado parecido com o da China e as empresas chinesas estão tendo uma presença cada vez maior no País", disse em entrevista ao Valor Econômico **Holly**

**Zheng**, presidente da BlueFocus International, divisão que responde pelos negócios fora da China. Atualmente, a operação responde por um terço dos clientes e por 20% da receita anual de US\$ 1,8 bilhão da companhia. Segundo Holly, a fatia pode chegar a 50% nos próximos anos.

▶ Além de atuar no mercado de relações públicas, a BlueFocus navega por outros segmentos, como publicidade, análise de dados, comércio eletrônico e até

*design* industrial. Sua expansão internacional começou em 2014, a maior parte por meio de aquisições. Até agora, foram oito companhias nos Estados Unidos e na Europa.

▶ Para o Brasil, a estratégia, segundo o executivo, será diferente. "A opção por uma parceria com uma agência local fez mais sentido inicialmente como uma forma de conhecer as particularidades do mercado. Mas outros formatos, como *joint ventures*,

aquisições ou compra de participação societária, também estão no radar", destacou.

▶ "O Brasil está experimentando um aprofundamento do relacionamento com a China e um nível de investimento nunca antes visto", destaca Fábio Cardo. "A velocidade com que isso está acontecendo dificulta a execução de estratégias efetivas de comunicação e marketing a muitos negócios chineses ao desenvolver suas atividades empresariais no Brasil".

## NACIONAIS – CONTINUAÇÃO

### Aberje pesquisa o perfil da mulher comunicadora

Iniciativa celebra o Dia Internacional da Mulher e será divulgada na íntegra no Anuário da Comunicação Corporativa

■ A Aberje, em parceria com a DMR Consulting e apoio do [Plano Feminino](#), está realizando a pesquisa [A mulher da comunicação. Sua força, seus desafios](#). Com foco nas profissionais de comunicação, o objetivo da pesquisa

é compreender os principais desafios da mulher no mercado de trabalho, além de mapear o estágio em que empresas e organizações estão em relação ao desenvolvimento das lideranças femininas. Uma prévia dos re-

sultados foi apresentada nessa quarta-feira (8/3), em evento do [Dia da Mulher Aberje](#), e sua íntegra constará da edição 2017 do [Anuário da Comunicação Corporativa](#), da Mega Brasil, que será lançado no dia 23 de maio, na

abertura do [20º Congresso Mega Brasil de Comunicação, Inovação e Estratégias Corporativas](#), no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. Para participar, basta clicar neste [link](#) e responder às questões.

### Motorpress encerra atividades no Brasil e títulos são negociados

■ Após mais de 20 anos atuando no Brasil, a Motorpress Brasil Editora, braço local do Grupo Motorpress Internacional, informou nessa terça-feira (7/3) o encerramento de suas atividades no Brasil. A medida, segundo o comunicado, visa a “minimizar o impacto da crise mundial para a empresa, que pretende reduzir a quantidade de países nos quais o grupo atua”.

► Até o final de 2016 a editora era responsável pela publicação de quatro revistas impressas, além de seus respectivos sites e uma série de eventos relacionados a cada marca. Porém no começo de 2017, já como reflexo desse novo posicionamento, um de seus títulos, a

Transporte Mundial, foi repassado para a Editora GG, que edita entre outros a revista O Carreiroiro.

► O mesmo molde agora será aplicado aos três títulos restantes. Com isso, a revista Carro, o site Carro Online, suas mídias sociais e outros produtos agregados, além da pesquisa [Best Cars](#) no Brasil, passam a ser controlados pela Infini Editora, que publica a revista O Mecânico, que circula há mais de 32 anos. “A aquisição do título Carro fortalecerá ainda mais nosso posicionamento técnico em informações para o setor automotivo”, destaca o presidente da Infini **Fábio Antunes de Figueiredo**. “Agora, poderemos

difundir também nosso trabalho para o consumidor final”.

► Já as revistas Motociclismo e Racing, seus sites, mídias sociais, e eventos como [Moto de Ouro](#) e [Capacete de Ouro](#), além dos catálogos dos salões, edições [customizadas](#) e outros especiais, seguem sob os cuidados de **Isabel Reis**, sócia-fundadora e vice-presidente da Motorpress Brasil. Para tocar a operação, ela se associou à Matel, de **Eduardo Ribeiro** (não confundir com o Eduardo Ribeiro deste J&Cia). Com 45 anos no mercado de comunicação e eventos, a empresa é responsável pela organização de eventos automotivos como o [Auto Show](#) (para venda de

automóveis usados) e [Auto Show Collection](#) (exposição de carros antigos). Dessa união, surgirá uma nova empresa, com soluções de conteúdo e de varejo voltadas para o consumidor, que será apresentada ao mercado em breve.

► CEO das operações no Brasil e na Argentina, **Adrian Lualdi** seguirá tendo alguns compromissos com a Motorpress Brasil até o encerramento total da empresa, mas sua participação no país vizinho seguirá inalterada.

► Nos próximos dias deverão ser anunciados outros detalhes da operação, incluindo o destino dos profissionais de redação e a nova estrutura das revistas.

### Moura Reis assume a Diretoria de Jornalismo da ABI

■ **Antonio Epifânio Moura Reis**, de todos conhecido como Moura Reis, foi eleito no final de fevereiro novo diretor de Jornalismo da ABI, passando a integrar a diretoria executiva da instituição, cargo que acumulará com o de membro do Conselho Delibe-

rativo e diretor da Seção São Paulo. Moura assume no lugar de **José Luis Laranjo Duarte**, que renunciou ao cargo. A decisão foi aprovada na última reunião do Conselho Deliberativo, realizada na sede da entidade, em 20 de fevereiro.

► Moura Reis tem mais de 50 anos de estrada, tendo passado por alguns dos mais importantes veículos de comunicação do País, caso do jornal O Globo, onde atuou por muitos anos. Dirigiu, por último, a Redação do Diário

do Comércio, de São Paulo, e, na sequência, foi editor do Diário de S. Paulo/Diário Popular. Vai liderar a equipe integrada pelos jornalistas **Claudia Sanches** e **Edir Lima** e pela [designer Ana Paula Aguiar](#).

## SÃO PAULO

■ **André Muniz**, coordenador de pauta e reportagem da Agência Brasil em São Paulo, deixou a empresa. Segundo o site Brasil247, o motivo teria sido a cobertura que a Agência fez de um ato do Movimento

dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST). **Fernanda Melazo**, da Coordenação de Comunicação Institucional da EBC em Brasília, informou a J&Cia que ele exercia um cargo em comissão, “passível de dispensa a qualquer

momento pela própria natureza da função. Sua saída se deve a um rearranjo interno de pessoal que não guarda qualquer relação com conteúdo jornalístico”.

■ **Heloísa Valente** está de volta à Mega Brasil, contratada para

dar suporte à área de eventos e projetos jornalísticos da empresa. Substituiu **Adriana Somma**, que saiu. Helô foi por alguns anos editora do Jornalistas&Cia Imprensa Automotiva.

## E MAIS...

■ A Experimento Intercâmbio Cultural, empresa especializada no segmento de educação, com programas de viagens de trabalho e estudo no exterior adquirida pelo Grupo CVC no final de 2016, passa a contar com nova estrutura de atendimento à imprensa, sob os cuidados da gerente de Comunicação Corporativa do Grupo **Priscila Bures**, e com atendimento de **Fernanda Pajares** e **Fabiana Andrade**. Mais informações pelos [imprensa@experimento.org.br](#), 11-2123-2195 e 2194.

■ A CR Comunicação, criada em 1998 por **Cláudia Rubinstein Girard** e incorporada recentemente pela GBR, de **Guilherme Barros** ([guilherme.barros@gbr.com.br](#)), tem novos e-mails, todos formados por nome.sobrenome@gbr-cr.com.br, para Cláudia Rubinstein, **Grasiela Caldeira** e **Bruna Espinosa**. Entre outros clientes, a equipe atende à conta da Jequití Cosméticos.

■ A Medialink, de **Raul Fagundes Neto**, assumiu o trabalho de relações com a imprensa das marcas Topper e Rainha, pertencentes à BR Sports. No atendimento, sob direção de **Fernando Marchi** ([fer-](#)

[nando.marchi@medialink.com.br](#)), está o recém-contratado gerente de Contas **Eduardo Vella** ([eduardo.vella@](#)).

► Destaque também na agência para o trabalho de lançamento no Brasil da rede de comida inspirada na culinária mexicana Taco Bell, sob responsabilidade de **Amauri Vargas** ([amauri.vargas@](#)), e da rede de lojas de produtos naturais e saudáveis Mundo Verde, sob direção de **Renata Saud** ([renata.saud@](#)), com **Michelle Alessio** ([michelle.alessio@](#)) como executiva de Atendimento.

■ A VGCom comemora a conquista da conta da Tecfil, empresa com 64 anos e cerca de 1.500 colaboradores, especializada em filtros automotivos. Mais informações pelos 11-3213-9972 / 2155-0246 / 998-757-353 ou [contato@giannellini.com.br](#), com **Vanessa Giannellini**.

■ A ÔnixPress é a nova assessoria de imprensa da Vinho Selete. Atendimento de **Marina Lapietra** ([marinalapietra@onix-press.com](#)) ou 11-996-692-328) e **Luiza Malagrino** ([luizamalagrino@](#) ou 989-021-694).

■ Na Sing, destaque para a conquista da conta da Acer, empresa de tecnologia e fornecedora global

de computadores. A equipe de atendimento terá **Raissa Palma** como executiva e **Janaína Leme** como gerente, sob coordenação de **Vânia Gracio**. Mais informações pelos 11-5091-7838 e [acer@singcomunica.com.br](#).

## CURTAS-SP

■ **José Nello Marques** informa que a sua [Rádio Sonho](#) já tem à disposição dos ouvintes/internautas o WhatsApp 11-971-311-668 para contato direto. Ele sugere gravar mensagem de voz falando dos programas e [playlists](#), dando dicas de músicas, pedindo e oferecendo: “A participação é direta em toda a programação de 24 horas. E não se esqueça: [Jornal da Rádio Sonho](#) em duas edições, às 7h e às 12 horas”.

■ Será em 17/3 a segunda edição do [Aberje Trends – Tendências em Comunicação](#). O encontro apontará tendências que impactarão o dia a dia na área de comunicação corporativa. Estudos, casos e discussões são oferecidos em seis painéis para preparar profissionais do mundo corporativo. Das 9h às 18h, na Unibes Cultural (rua Oscar Freire, 2.500). [Inscrições abertas](#).

## AGENDA-SP

8/3 (quarta-feira) – ■ O Consultor Jurídico lança o [Anuário da Justiça São Paulo 2017](#). A partir das 18h30, no Tribunal de Justiça de São Paulo (praça da Sé). Confirmações de presença pelo [secretaria@consulторjuridico.com.br](#).

9/3 (quinta-feira) – ■ A revista Glamour promove o [Prêmio Geração Glamour](#), a partir das 20h30, na Casa Charlô (rua Tabapuã, 1.353), que reconhecerá talentos da nova geração em 11 categorias, dez delas dedicadas às mulheres. Informações e credenciamento com **Mayana Borzani** ([mayana@helenaugusta.com.br](#)).

14/3 (terça-feira) – ■ Lançamento do projeto [Brazil Global Impact Challenge](#), que selecionará uma iniciativa brasileira com poder de impactar positivamente o planeta, premiando seu criador com uma viagem de três meses ao Vale do Silício. A partir das 9h30, no espaço C.O.W – Coworking (rua Viradouro, 63, 14º).

Mais informações com **Renata Lima** (11-983-462-551) ou **Guilherme Benitez** (983-099-890).

■ Às 18h30, na Livraria da Vila do Shopping Pátio Higienópolis (Av. Higienópolis, 618), **Odier Cunha** lança [Lições de jornalismo](#) (Summus).

## SÃO PAULO – CONTINUAÇÃO

## COMUNICAÇÃO CORPORATIVA-SP

## Mais de 200 agências responderam à Pesquisa Mega Brasil

Prazo foi reaberto para que empresas possam concluir o processo

■ A Pesquisa Mega Brasil com Agências de Comunicação, que servirá de base para o Ranking das Agências e para a consolidação dos indicadores econômicos e de mercado da atividade, que serão publicados na edição 2017 do Anuário da Comunicação Corporativa, contabilizou até 3/3 a participação de mais de 200 agências de comunicação de todo o País. O número é expressivo e, por si só, conforme afirma **Maurício Bandeira**, coordenador da Pesquisa, garante consistência ao trabalho de análise que será feito sobre a atividade da comunicação corporativa no Brasil.

“No entanto”, diz ele, “como os organizadores fizeram contato com perto de 1.100 empresas do setor ao longo das últimas semanas, e várias delas não puderam concluir a participação, acredito que, ao reabrir o prazo, teremos boas chances de ultrapassar as participações de anos anteriores e, com isso, conseguir chegar a projeções e dados ainda mais precisos”.

► A Pesquisa, conforme lembra **Eduardo Ribeiro**, diretor da Mega Brasil e publisher do Anuário, “vem sendo realizada desde 2009 e com isso tem conseguido construir uma série histórica so-

bre os avanços e as tendências da atividade, além de oferecer ao mercado informações individuais das agências existentes no País. Muitas delas acabam se arrependendo de não participar, sobretudo após a publicação do Ranking (em que não aparecem), pois sabem que ele hoje é consultado por todo o mercado, e obviamente quem não é visto nem sempre é lembrado. Vamos fazer nesses próximos dias um último chamado para dar a todas as 1.100 agências cadastradas em nosso banco de dados a oportunidade de participar e aparecer no Ranking e no Anuário

da Comunicação Corporativa. Sempre vale a pena o esforço, pois a cada agência que se adere, os dados ficam mais sólidos e o setor se engrandece”.

► Para participar da Pesquisa Mega Brasil com Agências de Comunicação, as empresas devem acessar o [link do Anuário](#) e responder às 24 questões, nem todas obrigatórias (caso, por exemplo, do faturamento, dado que muitas agências preferem não divulgar). Outras informações podem ser obtidas com a editora executiva **Adriana Teixeira**, pelo [adrianateixeira@megabrasil.com.br](mailto:adrianateixeira@megabrasil.com.br).

## INTERIOR E LITORAL-SP

## Sérgio Vieira deixa o Diário do Grande ABC

■ Após 12 anos no Diário do Grande ABC, veículo de comunicação com sede em Santo André (SP), os cinco últimos à frente do jornalismo, **Sérgio Vieira** ([srobertovieira@gmail.com](mailto:srobertovieira@gmail.com)) deixou a direção de Redação do jornal.

► Vieira despediu-se na última quinta-feira (2/3). “Saio com a alegria e a certeza do dever cumprido e a satisfação por ter feito bons amigos nessa jornada”, publicou em seu perfil no Facebook. ► No lugar dele ficou **Evaldo**

**Novelini** ([evaldonovelini@dgabc.com.br](mailto:evaldonovelini@dgabc.com.br) e 11-4435-8348), que entrou no jornal em setembro de 2010 como redator da primeira página e desde dezembro de 2011 era editor-chefe. Antes, esteve por dez anos em O Diário, de Mogi das Cruzes, onde começou como repórter de Esportes e chegou a editorialista.

## E MAIS...

► **Jamir Kinoshita**, que inicia este mês mestrado em Ciências da

Comunicação na ECA-USP, é um dos colaboradores voluntários nas estratégias de divulgação do show gratuito *Lilian Estela interpreta Maria Bethânia*. O espetáculo integra o projeto *Quintas Musicais – Protagonistas da nossa música*, promovido pelo Sesc, que reverencia grandes cantores e compositores nacionais. O show, com entrada franca, será no dia 16/3 (quinta-feira), às 20h, no Sesc Santo André (rua Tamarutaca, 302, Vila Guiomar). A Oficina de Mídia, de

**Solange Melendez** ([smelendez@oficinademidia.com.br](mailto:smelendez@oficinademidia.com.br)), responde pela assessoria de imprensa.

► O Grupo de Líderes Empresariais (Lide) promove de 24 a 26/3, no Sofitel Jequetimar (av. Marjori da Silva Prado, 1.100), no Guarujá, o 5º Fórum Nacional do Varejo, Consumo e Shopping Centers. Mais informações e credenciamento na CDI (11-3817-7966), com **Rodrigo Bifani** ([rodrigo@cdicom.com.br](mailto:rodrigo@cdicom.com.br)) ou **Monica Giacomini** ([monica@](mailto:monica@)).

## RIO DE JANEIRO

## Cristina Alves começa no BNDES

■ **Cristina Alves** é a nova integrante da equipe de assessores da presidente do BNDES, Maria Sílvia Bastos Marques. O convite partiu de **Mariza Louven**, que chefiava a comunicação e completa agora um time de peso para o tratamento com a imprensa: lá estão **Lucila Soares**, **Eliane Velloso** e **Alexandre Rodrigues**. Cristina se licenciou de sua empresa, a Nau Comunicação, e a sócia **Regina Eleutério** cuida do negócio após seu afastamento, no final de fevereiro.

► A GBR, de **Guilherme Barros** ([guilherme.barros@gbr.com.br](mailto:guilherme.barros@gbr.com.br)), acaba de ganhar mais um reforço para o escritório do Rio de Janeiro. **Márcio Vieira** ([marcio.vieira@](mailto:marcio.vieira@)) junta-se à equipe que presta atendimento à Estácio, formada por **Carla Falcão** ([carla.falcao@](mailto:carla.falcao@)), **Mariana Sant'Anna** ([mariana.santanna@](mailto:mariana.santanna@)) e **Marina Rocha** ([marina.rocha@](mailto:marina.rocha@)). Márcio esteve à frente da comunicação da Autoridade Pública Olímpica e do Conselho Federal de Economia,

além de ter atuado junto ao Banco Mundial, ministérios do Turismo e da Agricultura, Conselho Federal de Psicologia, MB Síntese e Correio Brasileiro.

► Depois de quase quatro anos no Departamento de Comunicação Corporativa da Nissan, como terceirizado pela Imagem Corporativa, **Vinicius Andrade** ([vinicius.andrade@imagemcorporativa.com.br](mailto:vinicius.andrade@imagemcorporativa.com.br), 21-2240-8783 e 992-794-260) foi promovido no início do ano e assumiu este mês a coordenação do escritório da agência no Rio de Janeiro.

► Contratado em 2011, na época para cuidar da área de relações públicas da Rede D'Or São Luiz no Rio, e transferido em 2013 para atuar como interno na Nissan, ele agora terá como desafio levar novos clientes e jobs para a agência, além de fomentar parcerias e coordenar o atendimento dos clientes na capital carioca.

► Na nova estrutura, responderá à diretora **Adélia Chagas** e ao CEO **Ciro Dias Reis**. Para a vaga

dele na Nissan foi contratado **Michael Figueredo** (21-989-190-800 e [michael.figuereado@nissan.com.br](mailto:michael.figuereado@nissan.com.br)), que vinha atuando como repórter automotivo dos jornais Extra e O Globo.

► Approach Trends é o título do boletim que a Approach lançou, trazendo tendências de conteúdo, novidades das principais plataformas e outros temas relevantes para o mercado de comunicação. A publicação não tem periodicidade definida e quem quiser ver as primeiras edições, [estão disponíveis](#). Para assinar, basta preencher os campos no rodapé do [site da agência](#).

► **Luisi Valadão**, da Lupa, comemora a chegada de novo cliente: a Med-Rio Check-up. Uma das pioneiras no Brasil na área de medicina preventiva, já realizou mais de 100 mil check-ups médicos em executivos, homens e mulheres, das maiores empresas do País. O atendimento está a cargo de **Leila Souza Lima** ([leila@lupa.inf.br](mailto:leila@lupa.inf.br)) e **Gabriel Oliven** ([gabriel@](mailto:gabriel@)). A Lupa completa nove anos em 2017.

► A Ex-Libris assumiu a assessoria de imprensa do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio (CRC-RJ). **Cristina Freitas** ([cristina@libris.com.br](mailto:cristina@libris.com.br), 21-2204-3230 e 994-310-001) está à frente do atendimento, com apoio de **Raphaella Gentil** ([raphaella@](mailto:raphaella@) e 21-980-140-341).

## AGENDA-RJ

11/3 (sábado) – ► Mais uma rodada de *Conversa pública* e, desta vez, **Andrea Dip** entrevista os convidados sobre *Os evangélicos no poder*. **Fernando Molica** é autor de uma série de reportagens que investigou, durante as últimas eleições, o atual Prefeito do Rio. O pastor **Henrique Vieira** e a professora **Christina Vital**, autora do livro *Oração de traficante*, também vão discutir os seus trabalhos e compartilhar as suas perspectivas sobre o tema. Às 16h, na Casa Pública (rua Dona Mariana, 81). A entrada é franca e o evento é aberto ao público, mas é preciso [confirmar presença](#).

## BAHIA

## A Tarde demitiu 17 na última semana

► O jornal A Tarde promoveu na última semana uma série de demissões em sua redação. Segundo informações do Sindicato dos Jornalistas da Bahia, ao menos 17 profissionais foram desligados em um primeiro momento, uma vez que uma das demissões teve que ser revertida mais tarde. Dentre os nomes confirmados estão **Bruno Porciuncula**, **Giovanna Castro** e **Ronaldo Jacobina**.

► Sobre o episódio, **Raul Monteiro**, em seu *blog Política Livre*,

afirma: “Depois de viverem menos de um ano de estabilidade, os jornalistas de A Tarde voltam a entrar em período de turbulência. Hoje (2/3), o Departamento de Recursos Humanos da empresa está chamando vários profissionais de anos a comparecer ao setor para informar que eles estão sendo desligados. Com muitos anos de casa, alguns estão sendo aconselhados a cobrar seus direitos na Justiça”.

► Em seu *post* de despedida, no Facebook, Bruno comenta:

“Hoje, após oito anos e dois meses – e menos cabelo e mais kg –, foi encerrado o meu ciclo profissional no jornal A Tarde. Quando há uma separação, normalmente há rugas e rancores de quem ‘leva o pé na bunda’. Não é o caso aqui. Vivi experiências pessoais e profissionais que nunca imaginei graças ao jornal, além de ter feito amigos para a vida toda”.

► Também no FB, Jacobina escreveu: “Após dez anos de amor intenso, baseado na ética, no

comprometimento e na fidelidade ao jornalismo que sempre acreditei, me despedi do jornal A Tarde hoje. Ao longo de uma década, tive o privilégio de passear pelas mais diversas editorias onde pude contar muitas histórias, descobrir pessoas e lugares e construir amigos. Dentro e fora da redação. Ao centenário, todo o meu respeito e sinceros votos de que se recupere da grave crise que atravessa e que volte a ocupar o lugar que lhe é devido”.

BRASÍLIA

## Bruno Boghossian e Mariana Carneiro começam na sucursal da Folha de S.Paulo. Julianna Sofia passa a colunista do jornal

■ A convite do diretor da sucursal da Folha de S.Paulo **Leandro Colton**, **Bruno Boghossian**, vindo da revista Época, e **Mariana Carneiro**, transferida do jornal em São Paulo, onde atuava como repórter de Economia, passam a fazer parte da equipe do jornal em Brasília. Bruno,

que começa na próxima segunda-feira (13/3), na cobertura de Política e Economia, já trabalhou na Folha antes, como repórter do *Painel*.

► Ainda por lá, **Julianna Sofia**, que era secretária de Redação da sucursal, passou a escrever sobre Política e Economia e os bastido-

res de Brasília aos sábados. Com isso, a coluna que Colon publicava nesse dia, passou para a segunda-feira. Na edição impressa, a coluna fica na página A2.

► Na Folha desde 2000, Julianna foi coordenadora de Economia e atuou como repórter da área. É

vencedora dos prêmios *SIP de Excelência Jornalística*, *Grande Prêmio CNT* e *CNH*. Sobre sua nova função, disse: "Com a efervescência que tem tomado Brasília, a coluna buscará juntar apuração com análise e opinião sobre temas da Política e da Economia".

### COMUNICAÇÃO CORPORATIVA-DF

■ A Proativa comemora a chegada das contos de duas óperas, *Gianni Schicchi*, dirigida pela mezzo-soprano Clara Figueiroa, e *Don Pasquale*, ópera cômica considerada obra-prima do compositor italiano

Gaetano Donizetti (1797-1848). Ambas são financiadas pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC), da Secretaria de Cultura do DF, e terão suas estreias em abril. Outro cliente que voltou à agência depois de três anos é a Barbearia Dom Cabral, a

primeira barbearia *vintage* do DF, com cinco unidades espalhadas pela capital do País. Na área de varejo, as novidades são DF Plaza, centro comercial de Águas Claras, com previsão de lançamento no segundo semestre; e Casa Park,

shopping de móveis e decoração do DF. Outro novo cliente de atuação nacional é o Onebrand.me, plataforma de criação e gestão de *branding*. Contatos pelo [proativa@proativacomunicacao.com.br](mailto:proativa@proativacomunicacao.com.br) ou 61-3242-9058.

### ESPECIAL-DF

## A aventura da felicidade, na saga de Clara Santos

■ Gaúcha de Osório e morando em Brasília há 22 anos, **Clara Santos** viajou sem data certa para retornar ao País. Ela trabalha num projeto de documentário e livro sobre o tema *Felicidade*. Além da

formação em Jornalismo, Clara cursou Letras e fez doutorado em Sociologia, na Espanha. Antes, morou na Inglaterra, também para estudar, por isso fala três línguas. Ela conta que a

ideia do projeto começou depois que teve um câncer, há quatro anos. A partir daí, começou a questionar sua vida, o que estava fazendo, se era ou tinha sido feliz. Pesquisando, descobriu

que se tratava de uma pauta muito em "moda", e estudada por pessoas de diversas áreas. Ela contou a J&Cia detalhes desse projeto:

**Jornalistas&Cia** – Quando e em que circunstâncias você começou esse projeto?

**Clara Santos** – Escrevi o projeto e só coloquei em prática depois de uma viagem aos EUA, a convite do Google, por causa de um outro projeto que fiz quando ainda trabalhava como chefe de Comunicação em um órgão do governo do DF. Depois que voltei decidi dar asas à imaginação e realizar o sonho de fazer esse documentário e escrever o livro. Eu amo audiovisual, também amo ler, escrever e viajar, conhecer pessoas, culturas, aprender e ensinar. Então, juntei todas as paixões em um só projeto. Saí sozinha, sem dinheiro, sem patrocínio. Estou trabalhando nele por meio do *crowdfunding*.

**J&Cia** – E como tem sido a

colaboração das pessoas para o projeto? Tem conseguido o apoio necessário?

**Clara** – Ainda não consegui muito apoio. Trabalhei por um mês na Argentina, juntei um dinheiro, e agora me lanço à procura de novas oportunidades. Tudo do documentário, desde que saí do Brasil, é realizado do jeito mais barato possível e conseguido por meio da solidariedade das pessoas, como comer, vestir, me locomover, alorjar. Essa é a minha dinâmica e o que dá mais graça e satisfação ao tocar o documentário. Também dou palestras sobre ele, falo sobre como sair da zona de conforto, enfrentar os medos, que sempre são muitos, ainda mais num projeto desse tipo, viajando pelo

mundo, sozinha; falo sobre ser jornalista, mulher, sobre a responsabilidade de fazer um trabalho bem feito, afinal, estou representando meus «colegas» mundo afora.

**J&Cia** – Como você vai abordar um tema tão amplo e complexo, como você mesma diz, já tão debatido?

**Clara** – A ideia do documentário é fazer com que as pessoas se questionem mais, reflitam mais sobre a felicidade, sobre suas próprias vidas, uma vez que, além de complexo, é filosófico e quase nada se questiona sobre isso. Todo mundo fala em ser feliz, mas não pensa muito no tema. Tem gente que se sente desconfortável em responder sobre ele, talvez porque tenha

começado a pensar nisso pela primeira vez na vida. A felicidade não é algo linear nem contínuo. E uma pessoa pode ser feliz em alguns momentos, em algumas áreas, mas não no todo. E quando uma pessoa se dá conta de que não está feliz em algum campo, passa a se perguntar o motivo pelo qual não é feliz. Escolhas malfeitas, falta de planejamento, falta de referência na família etc. Eu não sei as respostas. Cada um tem uma história e a felicidade de cada um não se repete para o outro. A capacidade de lidar com um problema é diferente de pessoa para pessoa. O documentário é provocativo, no bom sentido.

**J&Cia** – Essa felicidade não teria como principal função o

desapegar-se, não só de coisas materiais, mas de ideias, convicções, costumes arraigados etc?

**Clara** – O exercício do desapego é constante. Não somente com os bens materiais, mas em todas as coisas que não tenho como ter em quantidade, como higiene, lugares confortáveis, alimentação. E estou constatando na prática o que muita gente fala na teoria, que não precisamos de muito para sermos felizes. Economizo em tudo o que posso e gasto no que seja mais barato e seguro porque tenho o equipamento para fazer o documentário. É toda uma estrutura, uma logística que ninguém nem imagina. Tudo o que levo é o mínimo necessário e mesmo assim pesa. São dois

tênis e um chinelo. Toda roupa é usada e velha para o caso de eu ter que me desfazer, perder ou estragar. Minha "casa" para quase dois anos está toda em uma mochila e uma bolsa. E eu estou bem, feliz. Sei que quando voltar ao Brasil, vou querer usar roupas diferentes, poder variar e tudo mais. Ou talvez já esteja tão desapegada que não fará muita diferença.

**J&Cia** – E o livro, terá a mesma abordagem do documentário?

**Clara** – Nele eu conto detalhes, coisas boas e ruins, engraçadas e tristes. Dou também dicas de viagem, abordo detalhes que a mim parecem interessantes, pitorescos. Também faço muitas fotos, uso muito as redes sociais, gravo as entrevistas e boa parte

delas eu coloco, na íntegra, no canal do documentário, no YouTube. Deixei o Brasil por último. Será o último país da América do Sul. Antes disso, sigo para a América Central, América do Norte, Europa, Ásia, Oceania, África.

**J&Cia** – E como você tem prestado contas do seu projeto?

**Clara** – Sim, gostaria de dizer que faço questão de prestar contas sobre todas as doações que recebo. Para que as pessoas saibam como estou usando esse dinheiro, publico um Diário de Viagem – Transparência em minhas páginas em rede social, com os gastos que tenho tido. Estou sempre procurando trabalho temporário, em todas as áreas, incluindo tradução e

revisão, também faço palestras sobre o documentário. Apesar de também precisar de tempo para administrar sozinha as redes sociais, responder e-mails, *posts*, perguntas, e, o mais importante, criar os *posts* informativos, com conteúdo interessante, porque as redes têm trilhões de fotos, mas, para mim, a maioria sem sentido, sem conteúdo ou, às vezes, são boas fotos, mas sem uma explicação, sem uma referência.

**J&Cia** – E como podem ser feitas as doações?

**Clara** – Qualquer valor ajuda muito, incluindo a importante divulgação de jornalistas em suas redes sociais. Meu banco é o Bradesco, conta 0168346-2; Agência 0606-8; em nome de Clarice Silva dos Santos.

## BRASÍLIA – CONTINUAÇÃO

## AGENDA-DF

## Kátia Cubel representa as jornalistas em debate no STM

8/3 (quarta-feira) – ■ **Kátia Cubel**, diretora da Engenharia Comunicação, vai representar as jornalistas no debate *A condição feminina na sociedade brasileira contemporânea – Perspectivas e desafios*. O evento, que contará com a mediação do ex-presidente do STF Ayres Britto, terá também as presenças das ministras Grace Mendonça (AGU), Delaíde Miranda (TST), Maria Thereza e Assis Moura (STJ), Luciana Lóssio (TSE), entre outras convidadas da também ministra Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha. O encontro está marcado para as 17h, no Superior Tribunal Militar. A programação encerra o *Congresso Internacional de Direito da Lusofonia* e celebra o *Dia Internacional da Mulher*.

■ No mesmo dia, movimentos de mulheres e feministas do DF e Entorno também realizam ato para marcar a data “contra ameaças a direitos das mulheres que o atual momento político do país representa”. A concentração será a partir das 16h, em frente ao Museu da República, e contará

com a adesão de mais de 50 organizações feministas, de mulheres e ativistas autônomas. Contatos para agendamento de entrevistas: **Ismália Afonso**, Centro Feminista de Estudos e Assessoria (61-3224-1791 e 981-338-073) e **Tati Magalhães**, Coletivo Rosas pela Democracia (61-998-220-603).

■ Também para comemorar a data, a Câmara Federal exibe, até 29/3, no corredor de acesso ao Plenário Ulisses Guimarães, a mostra fotográfica *Empoderamento e Conscientização*, com o objetivo de discutir os padrões de beleza, a participação da mulher na política, o reconhecimento público das grandes personalidades que marcaram história, além da quebra dos estereótipos.

## CURTAS-DF

■ **Ricardo Noblat** celebrou, na noite dessa terça-feira (7/3), 50 anos de carreira. E o fez em alto estilo e com amigos e autoridades saindo pelo ladrão na reinaguração do Piantela, restaurante que marcou época, foi fechado em agosto



do ano passado e agora reaberto por investidores que também são donos do Florentino, do Rio de Janeiro. Aproveitou a deixa para mais uma provocação em seu *blog*, exibindo uma foto sua num colóquio com Michel Temer, em pose nada convencional com o título “Que comecem os ataques”.

■ O presidente Michel Temer sancionou com oito vetos a lei que trata da reestruturação da EBC e institui princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo. A Lei 13.417/2017 foi publicada no DOU de 2 de março.

■ O site *Metrópoles* ganhou dois prêmios no *Melhor Design Digital de 2016*, com trabalhos descritos como de excelência, pela Society

for News Design, organização internacional que apoia profissionais da imprensa.

► O site foi reconhecido na categoria *Notícias Diárias: Cobertura Programada*, com *Um impeachment em quadrinhos*, sobre a saída do governo da então presidente Dilma Rousseff. O editor de arte é **Gui Primola**, que coordenou e fez as animações do projeto a partir das ilustrações criadas por **Cícero Lopes** e do roteiro de **Fernando Lopes**. E na categoria *Projeto*, a reportagem especial *Avisa quando chegar: O assédio que paralisa as mulheres*, também vencedora do *Prêmio CNT de Jornalismo*, novamente teve Primola na criação do *design* e Cícero no desenvolvimento da Infografia.

► “Seremos premiados duas vezes ao lado dos maiores veículos de comunicação do mundo aumenta nossa responsabilidade e nos encoraja a seguir com a vocação de lançar tendências e quebrar paradigmas”, avaliou a diretora de Redação do portal **Lilian Tahan**.

## MINAS GERAIS (\*)

## Pedro Lobato passa a escrever para a Encontro

■ **Pedro Lobato** ([pedrolobato@yahoo.com.br](mailto:pedrolobato@yahoo.com.br)) assumiu na revista Encontro uma coluna de análises econômica, financeira e de negócios. Ex-editor de Opinião do Estado de Minas, Lobato teve passagens por Diário do

Comércio, Veja, O Globo, Exame e Gazeta Mercantil.

## E MAIS...

■ **Miguel Resende**, coordenador da rádio Inconfidência AM, está de férias até 21 de março.

Nesse período, as pautas podem ser enviadas para **Velise Maciel** ([producao@inconfidencia.com.br](mailto:producao@inconfidencia.com.br) e 31-3298-3421) ou discutidas por telefone com **Reny Parzewski** (31-996-781-885).

■ No Estado de Minas, quem está

de férias de Suplementos até o fim do mês é **Jéssica Almeida**. **Paulo Pianetti** ([paulopianetti.mg@diariosassociados.com.br](mailto:paulopianetti.mg@diariosassociados.com.br) e 31-3263-5420) está responsável pela coluna *Fique Ligado*.

## CURTAS-MG

■ O Ministério Público do Trabalho de MG propôs a quebra do sigilo bancário de todos os envolvidos nas duas últimas aquisições do jornal Hoje em Dia, os grupos Bel e Ediminas. A proposta apresentada pelo procurador Victorio Álvaro Coutinho Rettori visa a averiguar a situação financeira dos envolvidos a fim de ressarcir cerca de 30 jornalistas demitidos há um ano sem receber as indenizações a que tinham direito. Se a proposta for aceita, até mesmo a TV Record, antiga proprietária do jornal, pode ser responsabilizada solidariamente pelas indenizações.

■ A Zoom Comunicação lança o *Curso Prático de Design para Redes Sociais*, com foco na exploração dos recursos dos *softwares* Adobe Photoshop e Adobe Illustrator para elaborar *posts* criativos, atraentes e adequados ao formato de cada canal. O curso terá quatro aulas, certificado no final e turmas com, no máximo, dez alunos.

► O conteúdo será ministrado por **Gilmar Parreira**, técnico em Comunicação Visual pelo Senai/Cecotec, que há cinco anos atua no mercado de artes gráficas e há dois trabalha com criação de *posts* para mídias sociais. A programação inclui tópicos como

teoria da cor, diferenças entre vetor e pixel, melhor forma para pesquisar uma imagem, painéis de referências, formatos de *posts* para cada canal, criação de *post* baseado em demanda real e criação de GIFs, entre outros.

► As inscrições estão abertas, com duas opções de turmas: às quartas-feiras, das 19h às 22h (8 a 29 de março), e aos sábados, das 10h às 13h (11 de março a 1º de abril). Mais informações e inscrições pelo [site da Zoom](#).

■ O Tempo lança aplicativo para leitura digital dos jornais do grupo. Quem não é assinante, poderá fazer compra de edições avulsas pela nova plataforma. Assinantes

terão acesso a todos os veículos da Sempre Editora.

## AGENDA-MG

14/3 (terça-feira) – ■ **Thiago Romano** e **Juliana Gontijo**, da Benedita Comunicação, recebem convidados para o lançamento do projeto *Coffe & Ideias*. O painel de discussão terá como intuito fomentar e debater os novos rumos da comunicação na era digital. O encontro, no museu Inimá de Paula, terá como palestrantes **Gustavo Grecco**, da Grecco Design, **Tereza Horn**, da 221 Consultoria e Projetos, e **Marcelo Mota**, diretor da agência A4D. O evento é gratuito mas com *vagas limitadas*.

(\*) Com a colaboração de **Admilson Resende** ([aresende@zoomcomunicacao.com.br](mailto:aresende@zoomcomunicacao.com.br) – 31- 8494-9605), da Zoom Comunicação (31-2511-3111 / 8111)

## Começa o primeiro turno da eleição para o TOP Mega Brasil 2017

A Mega Brasil e a Maxpress abriram o cadastramento e, simultaneamente, a votação do primeiro turno do **TOP Mega Brasil 2017**, maior premiação do gênero no Brasil que elege os **TOP 10 Brasil** e os **TOP 5** das regiões **Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul**, nas categorias *Agências de Comunicação* e *Executivos de Comunicação Corporativa*.

Esse é o terceiro ano de realização do prêmio, que movimenta a atividade de comunicação corporativa em todo o País e cuja festa de entrega será realizada no dia 25 de maio, no encerramento do **20º Congresso Mega Brasil de Comunicação, Inovação e Estratégias Corporativas**, em São Paulo.

O cadastramento é aberto a todos os jornalistas e demais profissionais que atuam em comunicação corporativa e áreas afins e vale para os dois turnos programados – o primeiro, para livre indicação de nomes (nas duas categorias), já aberto e que vai até o próximo dia 17; e o segundo para a escolha dos vencedores entre os finalistas classificados pelo turno anterior, que começa em 27 de março e se estende até 17 de abril.

Faça seu cadastro, clicando [aqui](#). É simples e rápido.

E incentive seus colegas a também se cadastrarem, enviando a eles mesmo link. Quanto mais gente participar, mais representativo será o prêmio e maiores as chances de seus favoritos serem contemplados.

Se você for de agência, poderá votar na agência em que trabalha e nos clientes (Executivos) que atende. E se for de empresa, votar em executivos da própria empresa e também na agência na qual confia a apoio.

E se for de redação, poderá indicar os profissionais de agências e de empresas que mais admira.

Realização

Apoio



Maxpress

Jornalistas &amp; Cia

## PARA SAIR DA CRISE

Por **Francisco Viana\*** ([viana.9000@uol.com.br](mailto:viana.9000@uol.com.br))

### Confiança, segredo da boa comunicação

Em tempos incertos, ele [o príncipe] sempre terá dificuldades de encontrar gente de confiança; de modo que o príncipe não pode basear-se naquilo que vê em tempos de paz, quando os cidadãos têm necessidade do Estado, pois nessa época todos acorrem, todos prometem, e cada um se dispõe a morrer por ele, já que a morte está longe; porém, nos períodos adversos, quando o Estado necessita dos cidadãos, então poucos se apresentam.

Maquiavel, *O príncipe*

A FNAC anunciou sua saída do Brasil, depois de quase 20 anos de um modelo *megastore* inovador, unindo a venda de livros, CDs e de eletroeletrônicos. Estaria realmente cansada de conviver com os altos impostos, a burocracia excessiva e a violência, problemas que só contribuem

para agravar prejuízos, como circulou no WhatsApp e não foi confirmado? Independentemente das razões objetivas, e elas, a se confirmar realmente a saída da FNAC, seriam muitas – das perdas financeiras acumuladas a um modelo ultrapassado de negócios que não atentou para a revolução digital e a, consequente, ascensão dos livros eletrônicos –, uma parece ser preponderante nesse momento: a perda de confiança no País. Seria também um sentimento comum ao capital internacional, em seu conjunto, e aos brasileiros no particular, uma vez que a crise econômica persiste e não há reações à vista, como se o Brasil da crise pertencesse a um país e o país do carnaval e da alegria fosse um outro país?

Vamos nos concentrar na confiança, essa palavra-chave da co-

municação e, geralmente esquecida, tanto no âmbito das escolas teóricas quanto na realidade da prática. No Brasil, então... parece um luxo exótico. O que ela, a confiança, significa?

O verbo confiar (do latim *confidere*) é sinônimo de qualquer coisa preciosa, isto é, existindo confiança abandona-se qualquer atitude de vigilância ou se abandona à vulnerabilidade de maneira voluntária. Há um abandono total de controle, como no caso do trapezista que, sem o amparo a rede, salta no vazio, certo de que encontrará as mãos firmes do outro à espera para segurá-lo como único suporte.

Mas é raro a confiança ser totalmente incondicional. Ela é quase sempre parcial. Dificilmente se confia a totalidade da sua pessoa ou dos seus bens. Daí ser a con-

fiança um dos conceitos de mais difícil abordagem, pois se coloca para além do conhecimento e mesmo das experiências. E se confunde com os conceitos de verdade, transparência e reputação, valores morais e éticos. Se não há confiança, porém, nada existe.

Costuma-se dizer “relações de confiança”, “atmosfera de confiança” ou uma sociedade de confiança, como componentes essenciais a todo regime democrático. Na verdade, trata-se de relacionar a democracia à estabilidade política, à liberdade e à lealdade aos princípios constitucionais. De fato, as sociedades democráticas seriam sociedades de desconfiança. Ou o que justificaria as prestações de contas dos governantes? Os contratos e a impessoalidade das normas jurídicas?

Assim, o que a confiança designa é a qualidade de uma relação interpessoal, em diferentes níveis, ou institucional, podendo ser abandonada ou relativizada a qualquer momento. Prevalece a ideia de que há instituições confiáveis e pessoas confiáveis. A confiança é fundada sobre a qualidade das pessoas e virtudes morais. A confiança exige contrapartida. E estas não são fáceis.

No romance de Dostoiévski *O idiota*, o príncipe Mychkin ao chegar a São Petersburgo se depara com uma sociedade mundana, cruel e corrompida. Apaixona-se por uma mulher, do gênero *femme fatale*, que o humilha em público, mas ele, a despeito das evidências, confia nela e consegue transformá-la, despertar sua natureza profunda, que é pura. E a leva a nutrir (pelo príncipe) um sentimento desinteressado.

A política e os negócios da economia caminham na direção

oposta à do personagem de Dostoiévski e são exigentes nas contrapartidas. Qualquer falha é imediatamente punida. Reina e instabilidade. Os homens – no sentido de humanidade – são bons, como entendia Rousseau, mas também são maus, como preconiza Maquiavel. A vida está menos para *O idiota* e mais para *A teoria dos jogos* (1947), estudo matemático de uma situação de conflito de interesses, que formula situações de interação competitiva para explicar as estratégias empregadas pelos atores para atingir seus objetivos.

Questão: mesmo que inexperiente, qual é o seu primeiro mandamento de jornalista, por exemplo? Desconfiar das versões. Questioná-las. Buscar as contradições. O mesmo procedimento acompanha quase tudo: desconfiar é a palavra de ordem na era digital. A mentira e a propaganda ganharam escala global no uni-

verso das redes. Os boatos que envolvem a permanência ou não da FNAC no Brasil são apenas uma gota d'água no oceano. Boatos surgem e são desmentidos todos os dias. A confiança na era das redes fica em plano secundário, embora essa seja a missão maior da comunicação.

Confiança se constrói com ações coerentes e práticas. Não com discursos retóricos. Uma vez rompido, o cristal da confiança dificilmente se recompõe. Não por acaso a mídia tradicional está declinando por força de forte crise de confiança por parte de leitores e fontes. E vem sendo submetida a críticas de toda ordem, ao ponto de hoje se questionar se ela exerce o papel de contrapoder, essencial nas democracias, ou de antipoder. No fundo, está a questão da confiança que, igualmente, envolve os parlamentares e um número crescente de instituições públicas.

Em termos de comunicação, construir a confiança quer dizer estar em relação ética com o outro, partilhar dos mesmos valores e conquistá-la lentamente, de maneira quase imperceptível. Pois a confiança é um estado cognitivo e emocional complexo, mistura de racionalidade, de sentimento e de engajamento que comporta riscos de ruptura imensuráveis.

Construir a confiança exige coerência e atitude. Exige um contrato social que justifique a confiança e que honre a confiança nas relações governo e governados, Estado e cidadãos. E, acima de tudo, um fundamento social, segundo Hume (*Tratado da natureza humana*), maior do que os sentimentos morais ou emocionais. Se rompido, o cristal da confiança jamais terá o mesmo som. Confiança é vital para a construção de laços sociais sem os quais não se pode viver.

\*Francisco Viana é jornalista e doutor em Filosofia Política (PUC-SP)

## INTERNACIONAL

### ICIJ se transforma em ONG

Menos de um ano depois da publicação de seu maior projeto, os *Panama Papers*, o [Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos](#) (ICIJ, na sigla em inglês) passa a ser uma ONG sem fins lucrativos e independente.

O ICIJ foi fundado em 1997 e esteve vinculado desde o princípio ao [Centro para Integridade Pública](#) (CPI, em inglês), outra ONG sem fins lucrativos de incentivo ao jornalismo investigativo. Agora, desde 24 de fevereiro, a entidade

passou a ser financiada exclusivamente por doações de seus [próprios parceiros](#) e do público.

O ICIJ tem critérios próprios para escolher e convidar os seus jornalistas associados. Há no momento cerca de [190 repórte-](#)

[res em 65 países](#) no consórcio. A participação dos profissionais é apenas por meio de convite. Não há remuneração. Trata-se apenas de compartilhar esforços em investigações internacionais. (Com informações do Poder360)

## LIVROS

**João Fortunato** lança *Muito além do press release: O porta-voz, o assessor de imprensa e os jornalistas – Lições em pequenas histórias*. A obra ressalta o papel-chave do assessor de imprensa no trabalho de preparação de um porta-voz para o enfrentamento das diferentes situações no relacionamento com os veículos de comunicação. Através de peque-

nas histórias, o autor dá dicas de como não cometer erros que podem comprometer o resultado no relacionamento com a imprensa.

Editor de *Poder*, da Folha de S.Paulo, **Fábio Zanini** lançou em 7/3 *Euforia e fracasso – Política externa e multinacionais brasileiras na Era Lula* (Contexto). A obra apresenta seis exemplos de diplomacia praticados durante o

governo Lula com países da África e da América do Sul. Com 221 páginas, o livro chega ao mercado com preço sugerido de R\$ 39,90.

Conciliar produtividade e criatividade com uma vida saudável, com propósito e, de preferência, divertida parece um desafio inatingível. Mas executivos e empreendedores da geração pós-*workaholic* mostram que é

possível, com pequenas inovações e algumas rebeldias, assumir o controle de sua rotina para viver e trabalhar melhor. Em seu novo livro, **Alexandre Teixeira** traz uma série de exemplos de gente que trocou o lugar-comum de “fugir da rotina” pela adoção de uma rotina transformadora; Pré-venda [exclusiva com desconto](#).

### Leia na edição 396

O retorno do *Auto Show Collection* ao Sambódromo do Anhembi, em São Paulo, no próximo dia 14/3; e a posse de **Johannes Roscheck** como novo CEO da Audi do Brasil.

A edição também registra a edição especial da USAC News, que aborda o *Salão do Automóvel* de Chicago, e pesquisa do *site* Webmotors que aponta crescimento nas negociações de usados em 2016.

## ESPECIAL

## Aposentadoria? Não para José Carlos Carboni

■ **José Carlos Carboni**, que há duas semanas anunciou sua [saída do comando das rádios do Grupo Band](#), após quase 20 anos de casa, nem pensa em se aposentar, mesmo depois de 48

anos de trabalho. Vai se dedicar à Psicologia, área em que se formou em 1980 e em que fez curso de Psicoterapia de Casal de linha psicanalítica no Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo,

em 2010. Ele garante que desde que se formou em Psicologia nunca a abandonou, quer no atendimento em consultório, quer no dia a dia como jornalista, “porque, em síntese o trabalho

jornalístico também é um trabalho de relacionamento humano, com vitórias, derrotas, pressões, competição etc.”. Carboni falou a J&Cia sobre essa nova fase e sobre a profissão:

**Jornalistas&Cia** – Vai ficar totalmente fora do Jornalismo ou tem planos de manter algum vínculo com a profissão? Fale um pouco sobre as atividades que pretende desenvolver.

**José Carlos Carboni** – Após todos esses anos com passagens no jornalismo impresso e no eletrônico, por TV Cultura, Rádio Jovem Pan e Grupo Bandeirantes, decidi encerrar um ciclo que exigia envolvimento pleno praticamente 24 horas por dia, sete dias por semana. A nova fase me coloca diante de outros desafios envolvendo duas formações: a Psicologia, configurada em processos terapêuticos, e o Coaching, uma atividade recente no Brasil, cujo objetivo principal é, por meio de ferramentas estruturadas, ajudar à pessoa ou a um grupo delas a evoluir de um ponto «A» para um ponto «B» que deseja. O meu consultório já começa a ser frequentado por profissionais de comunicação que tem me procurado para ajudá-los na busca por novos desafios na carreira. Ou seja, eu e o jornalismo seguimos juntos, ainda que praticado por um outro ângulo.

**J&Cia** – Quais foram os grandes momentos que viveu no Jornalismo nesses 48 anos de atividade? E em especial no rádio?

**Carboni** – O rádio é o veículo de comunicação mais rápido e fascinante por que passei. Só isso bas-

taria para dizer que cada cobertura é um evento carregado de muita adrenalina, que pode mudar a cada segundo. Mas evidentemente não poderia deixar de citar o jornalismo esportivo, por onde iniciei a carreira e as coberturas de todas as copas do mundo desde 1970 até 2014. Outro destaque foram os processos eleitorais desde dos anos de 1990.

**J&Cia** – Qual futuro vislumbra para esse meio que teve sua dedicação por tanto tempo?

**Carboni** – O rádio sempre foi sinônimo de informação rápida e companhia. Certamente a transmissão pelo aparelho tradicional é hoje apenas uma das várias maneiras de se obter informação e entretenimento. Cada vez mais, o “rádio” está no notebook, no celular e até na televisão. E cada vez mais quem produz conteúdo precisa entender as nuances de cada mídia e adaptar-se a ela. A notícia chega de forma muito rápida e o pulo do gato está na maneira como ela é dita e o jeito como se estabelece a interação com ouvinte mais exigente a cada dia.

**J&Cia** – O que considera ser a principal melhora do jornalismo hoje em comparação aos anos 1970, quando começou? Ele piorou em algum sentido? E especificamente em relação aos esportivo e de rádio, em que você atuou de forma mais direta?

**Carboni** – De maneira geral, o jornalista esportivo evoluiu, sobretudo nos últimos dez anos, pois se valeu da facilidade da pesquisa para aprofundar o conhecimento em modalidades específicas, como, por exemplo, o futebol. Mas ainda penso que o jornalismo esportivo é carente de um envolvimento da própria classe para a troca de conhecimento e experiência. Também é carente de uma aproximação com técnicos e jogadores para que se discuta o esporte em profundidade. Com isso, tenho certeza de que técnicos, atletas e jornalistas estariam contribuindo de forma harmoniosa para que o esporte brasileiro mude de patamar em qualquer modalidade, mas principalmente no futebol, a nossa principal paixão.

**J&Cia** – E quanto à formação dos profissionais?

**Carboni** – O jornalista deixa hoje a faculdade e precisa ter algumas certezas além da técnica lá aprendida. A primeira delas é que falar um segundo idioma é pouco. Um terceiro é bom, mas melhor é que ele procure conhecer outros mais. Uma outra certeza é de que precisa dominar em profundidade a tecnologia, sem se esquecer de que o pressuposto básico do jornalismo é a qualidade do conteúdo refletida no texto e/ou nas falas, coerentes e impecáveis. Tenho percebido uma geração de

profissionais com um pleno domínio da tecnologia, mas com falhas na cultura geral que dificultam a construção do pensamento. A terceira certeza é a pluralidade na atuação nas várias plataformas.

**J&Cia** – Hoje, com a internet, o profissional não mais está confinado a uma só plataforma, mas precisa pensar que o seu trabalho pode ser veiculado por diversos meios. Quais reflexos isso pode ter na qualidade desse trabalho, para o bem e para o mal? E nele, como pessoa?

**Carboni** – Na minha opinião, a pluralidade é altamente positiva. A diversidade estimula a criatividade. Porém, é preciso levar em conta uma das características fundamentais do jornalismo que é a credibilidade, sustentada pela rigorosa checagem da informação, somado ao cuidado de ouvir todos os lados envolvidos na notícia. O jornalista precisa levar em consideração essa premissa, independentemente da plataforma em que estiver atuando.

**J&Cia** – Que ameaças o Jornalismo enfrenta hoje e como vencê-las?

**Carboni** – Penso que um cuidado que quem exerce a profissão deve ter é o de preservar a sua autonomia de ideias, a ética e o respeito ao contraditório. Estes são ingredientes fundamentais para um sadio debate de qualquer sociedade.

## RIO GRANDE DO SUL (\*)

■ O colunista social **Paulo Gasparotto** deixou o jornal O Sul em 28/2 após 15 anos de casa. Em sua coluna no veículo da Rede Pampa, ele informou aos leitores sobre a saída e que, a partir de agora, comandará seu próprio site, o [www.paulogasparotto.com.br](http://www.paulogasparotto.com.br). No texto, justificou que as renovações fazem parte de sua trajetória de cinco décadas na imprensa. Além do espaço online, Paulo, que também é leiloeiro profissional, vai se dedicar às exposições artísticas no Shopping Iguatemi, a partir do dia 4/4, e no Santander Cultural, em 18/4.

## CURTAS-RS

■ O Correio do Povo conta desde fevereiro com um novo diretor-presidente. **Sidney Costa** assumiu o

cargo antes exercido por **Cleber Nascimento**, que segue como diretor executivo do impresso do Grupo Record. Costa já atuava no Grupo Record antes de chegar no periódico gaúcho, tendo exercido a mesma função no mineiro Hoje em Dia.

■ O repórter cinematográfico **Marcus Godói** e o repórter **João Batista Filho**, da Band TV, foram alvo de ataque de integrantes da torcida organizada Guarda Popular do Sport Club Internacional. Os profissionais foram agredidos quando acompanhavam a chegada do jogador Victor Cuesta, recentemente contratado pelo clube colorado, no aeroporto Salgado Filho, na última sexta-feira (3/3). Em nota, a Associação dos Cronistas Esportivos Gaúchos condenou

“veementemente as agressões aos integrantes da equipe da TV Bandeirantes, por cerca de trinta ‘covardes’”.

► Conforme a emissora, os torcedores agrediram com chutes o repórter cinematográfico Marcus Godói e verbalmente o repórter João Batista Filho, no estacionamento do setor antigo do aeroporto. O veículo da Band também foi alvo de depredações. O chefe de Esporte da emissora **Ribeiro Neto** lamentou o ocorrido em entrevista ao Coletiva.net. “Não é pelo fato de não haver mais recepção formal no saguão principal, que não deva ter segurança, pois ainda se trata de um evento. Infelizmente não é um caso isolado”, lastimou.

■ Desde segunda-feira (6/3) os programas *Guaíba Revista* e *A*

*Cidade é Sua* deixam de integrar a grade da rádio Guaíba para dar espaço ao *Conexão Guaíba*, sob o comando de **Ananda Müller** e **Nando Gross**. Com a *mudança*, as informações culturais serão transmitidas nos quadros *A Cidade é Sua* e *Conexão Cultura*, na nova atração da emissora que vai ao ar a partir das 14h30.

■ Após 82 anos, o jornal A Razão, de Santa Maria, encerrou suas atividades. O anúncio foi divulgado no site da publicação em 25 de fevereiro. Fundado em outubro de 1934 por **Clarimundo Flores**, o periódico já integrou o Grupo dos Diários Associados, de **Assis Chateaubriand**, e desde 1982 era administrado pela família De Grandi, quando voltou a pertencer a Santa Maria.

(\*) Com o portal [Coletiva.Net](http://Coletiva.Net)

## CEARÁ (\*)

■ O Povo lança nesta quinta-feira (9/3) para a sociedade e operadores do Direito o *Anuário do Direito do Ceará 2017*. A publicação de 166 páginas terá distribuição dirigida para instituições de ensino e órgãos ligados ao Direito. A ideia

é que o material funcione como fonte de consulta e referência. Ele foi pensado para ser uma bússola do segmento jurídico, com as melhores referências dos advogados que atuam no mercado. O projeto é dividido em perfis

profissionais e artigos jurídicos, além de matérias jornalísticas sobre a história e a evolução do ensino do Direito no Ceará, o associativismo como aliado do advogado e uma descrição do Poder Judiciário brasileiro.

► O *Anuário* traz, ainda, matéria com foco no Direito Digital com a evolução do Direito e importantes informações sobre a seccional do Ceará da Ordem dos Advogados do Brasil, a principal instituição do Direito Brasileiro.

(\*) Colaboração de **Lauriberto Braga** ([lauribertobraga@gmail.com](mailto:lauribertobraga@gmail.com) e 85-991-393-235), com *RendahMkt&Com* ([contato@rendah.com.br](mailto:contato@rendah.com.br) 85-3231-4239).





## AMAZÔNIA

## Apoio do Ministério do Turismo

■ O Ministério do Turismo confirmou que fará uma ampla campanha de promoção do turismo para a Região Amazônica, inclusive com investimento da ordem de R\$ 20 milhões para a ação de divulgação

nos mercados nacional e internacional. A confirmação ocorreu durante audiência no Ministério do Turismo, em Brasília, em 22/2, com a presença dos secretários de Turismo e de Comunicação da Amazônia.

## AC

## 2ª Semana de Comunicação do Acre

■ **Fabio Gusmão** foi confirmado como um dos palestrantes da 2ª Semana de Comunicação do Acre,

de 20 a 24/3, em Rio Branco. Lembrando que a semana de comunicação é um evento dedicado não

apenas a estudantes e profissionais, mas também para o cidadão comum que tem interesse em

conhecer um pouco mais sobre o dia a dia do jornalista, como divulgado em J&Cia Norte 1.090.

## AP

## Estudantes de Jornalismo ajudam a identificar deficiências em Macapá

■ Alunos da Unifap começaram a construir em 4/3 uma ferramenta para identificar deficiências em Macapá. A previsão é que o aplicativo, chamado de *Hiperlocal Lupa NH*, comece a funcionar no segundo semestre.

► Coordenado pelo professor

**Walter Lima Júnior**, o projeto visa a promover o envolvimento da população para a inserção de dados da estrutura dos bairros, como asfalto, iluminação, saneamento básico, coleta de lixo e transporte. Geolocalizada a informação por GPS, pode-se

mapear qual a real situação de infraestrutura dos bairros.

► Participam da construção do aplicativo alunos dos cursos de Jornalismo e Ciência da Computação. A ferramenta será de uso livre e deverá ajudar na construção de políticas públicas para cada bairro.

“Acredito que o mais interessante desse aplicativo é trabalhar em parceria com a comunidade, que vai nos fornecer dados e vamos poder ter uma noção de tudo o que acontece no bairro”, comentou o acadêmico de jornalismo **Christopher Ferreira**. Saiba mais.

## PA

## Lançamento da revista Janela Urbana Belém

■ O grupo Janela Urbana Belém promoveu nessa terça-feira (7/3), no Belém Hall Eventos, a festa de lançamento da revista homônima, além de seus portal, aplicativo e programa. Focada em atualidades culturais, a revista vai circular em bancas, lojas, bares, hotéis, restaurantes, clínicas, salões de beleza, pontos turísticos, boates e casas de show, entre outros estabeleci-

mentos públicos e privados da Região Metropolitana de Belém.

► No portal [janelaurbana.com.br](http://janelaurbana.com.br), que também carrega a edição online da revista, o usuário consulta a agenda de programações e de serviços da cidade, como cinema, teatro, museus, baladas e afins.

► No aplicativo, disponível na AppStore e na PlayStore, encontram-se os serviços da Região Metropolitana. Com o novo re-

curso, o usuário poderá viver a experiência da realidade aumentada – expansão do ambiente digital no chamado “mundo real” –, que permite a descoberta de conteúdos virtuais de inúmeros estabelecimentos. Informações no 91-981-983-032 ou [janelaurbana.com.br](http://janelaurbana.com.br).

(Com a colaboração de **Dedé Mesquita** – [dedemesquita@gmail.com](mailto:dedemesquita@gmail.com) –, do Jornalistas Paraenses em Ação)



## Márcia Carvalho assume coordenação na Alepa

■ **Márcia Carvalho** assumiu a Coordenação da Assessoria de

Comunicação do deputado Carlos Bordalo (PT), presidente da Comis-

são de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor da Assembleia Le-

gislativa do Pará. Os contatos dela são 91-3212-0125 / 993-198-959.

## Oficina de comunicação para projetos de cultura

■ No próximo dia 18/3, **Dominik Giusti** vai ofertar mais uma edição da oficina *Comunicação para projetos de cultura*. É um pequeno curso para estudantes de comunicação que queiram saber um pouco mais sobre a prática de assessoria e demandas em conteúdo para projetos de arte e cultura. Informações e inscrições pelo 91-981-078-710.

## E MAIS...

■ Como parte dos eventos que marcam o semestre letivo, o Programa de Pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da UFPA abriu nessa terça-feira

(7/3) o período com aula magna intitulada *Comunicação no ambiente da Computação Cognitiva*, ministrada pelo Prof. Dr. **Walter Teixeira Lima Junior** (Unifap).

■ Foi enterrado nessa segunda-feira (6/3), no Cemitério Municipal de Parauapebas Jardim da Saudade, **Antônio Marcos** (41 anos). Ele faleceu em decorrência de uma queda com pancada na cabeça, que provocou hemorragia interna e traumatismo craniano, conforme laudo do IML. Ele teve passagens por SBT, Grupo Correio e na Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Parauapebas.

## AGENDA-PA

■ *Combatendo a violência contra a mulher por meio da imprensa* é o tema do evento que a Secretaria de Comunicação do Pará realiza nesta quinta-feira (9/3), no Teatro Estação Gasômetro. O *workshop* será ministrado pela publicitária **Luíse Bello**, da ONG **Think Olga**, responsável pela cartilha de combate ao assédio lançada pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Mais informações e inscrições no *site da Secom*.

■ O Grand Mercury Hotel recebe nestas quinta e sexta-feiras (9 e 10/3) a reunião da Associação

Brasileira das Imprensas Oficiais (Abio) para debater temas como a obrigatoriedade da publicação de balanços e outros atos das sociedades anônimas nos diários oficiais, bem como a exigência da publicação desses atos pelas Juntas Comerciais. Também ocorrerá a 19ª reunião da Abio-Técnica da área editorial, quando as imprensas oficiais trocam experiências sobre obras editadas e lançadas por esses órgãos; e Assembleia Geral Ordinária para eleição da Diretoria da Abio para o biênio 2017/2018.

## RO

## Ivone Gomes indicada para gerir secretarias de Esporte de RO

■ A Associação Rondoniense de Municípios indicou **Ivone Go-**

**mes** para assumir a gestão das secretarias de Esporte do Estado. O

nome da jornalista segue agora para aprovação do governador Confúcio

Moura, com posse prevista para 27 de março.

## RedeTV – RO amplia sinal

■ Nos próximos dias a RedeTV Rondônia irá expandir seu sinal

para outros municípios do Estado através da nova afiliada RedeTV

Machadinho, em Mirante da Serra. Com ela, o grupo SGC passa a

contar com 22 repetidoras e uma geradora.

(Colaboração de **Etiene Gonçalves** – [www.etiene.com.br](http://www.etiene.com.br))

## Oportunidade de trabalho

■ A empresa de abastecimento de água Nascentes do Xingu oferece vaga de assessor de

comunicação, com formação em Jornalismo, para trabalhar em Ariquemes. É preciso ter disponi-

bilidade para viagens. Salário de R\$ 2.500 + benefícios. Currículos para [ana.ribeiro@nascentesdoxingu.com.br](mailto:ana.ribeiro@nascentesdoxingu.com.br)

[gu.com.br](mailto:gu.com.br) ou [rh.nx@nascentesdoxingu.com.br](mailto:rh.nx@nascentesdoxingu.com.br).

Mais informações sobre J&Cia Norte com **Oswaldo Braglia** ([oswaldobraglia@jornalistasecia.com.br](mailto:oswaldobraglia@jornalistasecia.com.br) e 91-987-010-288) e **Faber Teixeira** ([faber@jornalistasecia.com.br](mailto:faber@jornalistasecia.com.br) e 989-779-444).

## CURTAS

**Repórter Record Investigação volta ao ar em temporada especial**

■ Sob comando de **Domingos Meirelles**, o *Repórter Record Investigação* voltou ao ar em 6 de março. Em temporada especial, com

quatro edições ao longo de março, o programa mostrará algumas das reportagens mais premiadas da Record TV. São trabalhos apresentados

pela emissora que conquistaram o *Prêmio Internacional Rei de Espanha, ExxonMobil (Esso), Petrobras, Anamatra de Direitos Humanos*,

dentre outros, também destacados no *Ranking Jornalistas & Cia*. O programa vai ao ar às segundas-feiras, de 6 a 27 de março, às 22h45.

**Rumo à Casa de Mariana**

■ Segue “andando com fé” o projeto de **Fernando Morais** para formação de um centro cultural em Mariana (MG). Na cidade-natal do premiado jornalista, escritor, ex-deputado e ativista político ficará guardado e à disposição do público seu rico acervo pessoal. São livros,

anotações, gravações em áudio de importantes entrevistas e alguns “mimos” (um tanto exóticos) que ganhou de alguns deles – como um relógio com o rosto de Muamar Kadafi estampado.

► “A Casa de Mariana – vai se chamar assim – não será apenas

o destino do acervo. Decidimos transformá-la num centro de debates, minicursos e seminários sobre Jornalismo, História, Política, Cinema, Teatro e Literatura”, explica Morais em seu *blog* Nocaute.

► De acordo com ele, um “ótimo samaritano” se ofereceu para com-

prar a casa em que Fernando nasceu para que servisse de morada para a coleção. No entanto, as negociações empacaram pelo preço elevado – e fora da mídia – do imóvel. “Como diz o Gilberto Gil, com fé não costuma falhar. Vamos lá. Viva a Casa de Mariana”, diz Morais.

**Cid Moreira lança Canal no Youtube**

■ Aos 89 anos de idade, **Cid Moreira** – dono de uma das vozes mais marcantes da televisão brasileira – lança no Youtube o *Canal da Bíblia*. Nele, os espectadores encontrarão vídeos produzidos para cada um dos livros sagrados.

► A partir do dia de 12/3, será publicado um livro bíblico por semana, sempre aos domingos. Após concluir a leitura de cada um dos livros e responder a questões constantes do plano de estudo preparado por teólogos e conhecedores da Bíblia, o internauta receberá um certificado oficial da Sociedade Bíblica do Brasil, atestando que leu, ouviu, assistiu e compreendeu a Bíblia.

## E MAIS...

■ A edição de domingo (5/3) do jornal português *Correio da Manhã* publicou o perfil *Nuno Vasconcellos: sambinha brasilei-*

*ro*. Radicado no Brasil desde a insolvência da Ongoing Brasil e da Ongoing Strategy Investments em Portugal, o empresário mantém aqui o portal iG e a Ejesa, que edita os jornais *O Dia* e *Meia Hora*. Definido no artigo em questão como “derrotado”, o texto contrapõe o estilo de vida atual “num dos bairros mais luxuosos de São Paulo” aos muitos credores, em Portugal e no Brasil.

■ O juiz José Zoéga Coelho, do Juizado Especial Criminal do Fórum Central de São Paulo, absolveu **Joice Hasselmann** da acusação de difamação por ter chamado o ex-presidente Lula de “ladrão” e de “corrupto” em vídeos publicados na internet. Segundo o magistrado, se a ofensa pessoal for proporcional à “extrema gravidade dos fatos notórios” de que o ofendido é acusado, não há crime contra honra, ainda que

os comentários atinjam “diretamente seus atributos pessoais”.

■ Quatro publicações brasileiras estão entre as finalistas do *INMA Global Media Awards*, iniciativa promovida pela Associação Internacional de Meios Noticiosos. Em *Melhor uso do mobile*, o baiano Correio é um dos finalistas na categoria direcionada aos veículos regionais, enquanto o Estadão figura na mesma categoria, porém direcionada aos veículos nacionais e globais. A publicação do Grupo Estado também está entre os finalistas de *Melhor uso da tecnologia para gerar receita e engajamento*. Em *Melhor uso de mídia social*, Zero Hora figura entre os finalistas regionais, enquanto a Folha de S.Paulo concorre em *Melhor iniciativa inovadora* para veículos nacionais e globais. Confira a lista completa de *finalistas*.

■ A nova edição do *Sacolão Brasil*,

criado e editado por **Fernando Morgado**, já está na rede com assunto do momento, o Carnaval que nunca acaba (como será o que vem depois de “tríduo”?...). Desta vez mostramos o outro lado, no Saldão dos bastidores da folia, ainda mais revelador do que o desfile na avenida. Acuados pela autoridade, grafiteiros, pichadores e muralistas tentam mudar de ramo, que você vai conhecer em *Grafiteiro ensina como desenhar e diminuir tensões*. Nossa cabeça, acredite, pode ser uma imensa lixeira, que precisa ser esvaziada e limpa de tempos em tempos. Saiba como fazer. A charge de **Nicolielo** revela a atual situação do Congresso. E os colonistas do mês são Beto Cult (*Meu mundo*), Miss Heart (*Coração de plantão*), Hércules Olhovivo (*Defecon*) e Cido Tongue (*Da boca pra fora*).

**Mais Premiados****CNBB divulga finalistas de sua 50ª edição**

■ Anunciados os finalistas da 50ª edição dos *Prêmios de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)*. O concurso busca contemplar trabalhos

que realcem valores humanos e cristãos, em diferentes campos da comunicação, como Jornalismo e Cinema. Os prêmios serão entregues num programa de televisão

que será veiculado por todas as emissoras católicas na primeira semana da *55ª Assembleia Geral da CNBB*, em abril, em Aparecida do Norte (SP). A premiação é compos-

ta por troféu, passagem e estadia do vencedor sem acompanhante, para a cerimônia de entrega e não inclui valores financeiros. Confira os *finalistas*.

## E MAIS...

■ A *Society of Environmental Journalists (SEJ)* recebe até 1º/4 inscrições para seu concurso anual sobre reportagens ambientais. A premiação reconhecerá jornalistas em sete categorias, incluindo reportagem, matéria em profundidade, foto-

grafia e melhor livro ambiental. A taxa de inscrição varia de US\$ 40, para associados do SEJ, a US\$ 100, para não-associados. Podem ser inscritos trabalhos em qualquer idioma, desde que acompanhados por tradução para o inglês, e o vencedor de cada categoria receberá US\$ 500.

O *regulamento* (em inglês) está

disponível na página da entidade.

**Agenda**

Confira a agenda dos prêmios de jornalismo nos próximos dias:

- **19/3 - Alltech:** Encerramento das inscrições
- **27/3 - Alltech:** Anúncio dos finalistas
- **1/4 - SEJ Awards:** Encerramento das inscrições
- **3/4 - Roche:** Encerramento das inscrições

Mais informações sobre esses e outros prêmios de jornalismo você confere em [maispremiados.com.br](http://maispremiados.com.br).

**MEMÓRIAS DA REDAÇÃO**

■ A colaboração desta semana é de **Cristina Vaz de Carvalho** ([cvc@criscom.com.br](mailto:cvc@criscom.com.br)), editora de J&Cia no Rio de Janeiro.

**Em memória de Raul Quadros**

A morte de **Raul Quadros** em setembro do ano passado (ver J&Cia 1.068) me deixou muito triste. Eu o conhecia há mais de 30 anos, e não fiz comentários no obituário porque são recordações mais familiares do que profissionais.

Nossos filhos foram colegas de colégio, as duas famílias moravam no Jardim Botânico, convivíamos naquela época e os meninos se dão até hoje. Assim que soube da morte, avisei meu

filho Lucas, que já sabia desde a manhã, avisado por outro amigo comum, e já tinha conversado com Bruno, filho do Raul. Estavam serenos, foi uma morte esperada, pois o câncer piorou nos últimos tempos.

Lucas só se espantou quando eu disse que deu no *Jornal Nacional*. Os amigos fora do métier não tinham noção da importância dele.

Entre os depoimentos de ex-companheiros de trabalho, um deles contou que, no início da

carreira, Raul o acompanhou numa entrevista, para que o jovem repórter aprendesse. A generosidade de Raul era notória.

Certa vez, eu trabalhava na AAB, hoje Ogilvy PR, e um colega de São Paulo me perguntou se eu tinha um mailing de esportes. Naquela época, não havia mailings prontos para comprar, e sugeri conversar com um amigo meu, que ele diria todos os que eram importantes na área. Liguei para o Raul, pedi para atender o

rapaz da assessoria, e passei para São Paulo o telefone dele. No dia seguinte, o colega me ligou: não estava acreditando, eu o coloquei em contato com ninguém menos que o editor de Esportes da TV Globo (ainda não havia canais a cabo), que foi muito simpático com ele e deu todas as informações de que precisava.

Assim era o Raul. Nenhum estrelismo, despido de vaidade, ajudar os outros fazia parte do trabalho dele.